

PESQUISA

# PATRIMÔNIO CULTURAL, ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Apresentação dos resultados preliminares  
Samba de Roda do Recôncavo Baiano -  
19/12/2025

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



# Termo de Execução Descentralizada nº 22/2023 IPHAN / UFRB

Vigência: **Maio/2024 a Outubro/2026**

A pesquisa "Patrimônio Cultural, Economia e Sustentabilidade" está sendo desenvolvida pelo Observatório da Economia Criativa (Obec), por meio de um Termo de Execução Descentralizada (TED) celebrado entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com adesão da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

- O **Observatório de Economia Criativa da Bahia** (OBEC Bahia) é um **coletivo**, instituído como grupo de pesquisas, que desenvolve iniciativas de ensino, pesquisa e extensão no campo das artes, da cultura e da economia criativa.
- Grupo **multidisciplinar** que agrega docentes, discentes, técnicos/as e pesquisadores/as independentes com experiências em arte, administração, comunicação, estatística, economia, gestão cultural, entre outros.
- Grupo **interinstitucional** formado por representantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), além de pesquisadores egressos e independentes.
- Está **sediado** no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia – Campus de Ondina, PAF 5, sala 203.

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



# Investigar a dimensão econômica do patrimônio cultural brasileiro

## Para quê?

Identificar as dinâmicas econômicas associadas ao patrimônio cultural brasileiro e como elas contribuem para a sua sustentabilidade, preservação, salvaguarda e promoção.

A pesquisa pretende contribuir para o preenchimento de uma lacuna importante: a escassez de dados e informações sobre a dimensão econômica do patrimônio cultural brasileiro, gerando **subsídios para a formulação de políticas públicas** nos âmbitos nacional, estadual e municipal, além de inspirar iniciativas da sociedade civil.



## O que são dinâmicas econômicas?



Baseada na literatura internacional, a pesquisa considera que são **os processos, fluxos, relações, interações e arranjos organizacionais, comunitários e institucionais**, que estruturam o ecossistema cultural e criativo local. São esses movimentos que ativam os sistemas de criação, produção, disseminação, consumo, preservação e transmissão de bens culturais, mobilizando recursos, trabalho, saberes, práticas e políticas.

Essas dinâmicas permitem **compreender como o patrimônio permanece vivo**, quais atividades garantem sua continuidade, quais redes o sustentam, como diferentes formas de valor são produzidas e de que maneira ele se articula ao desenvolvimento local, incluindo os **fatores que fortalecem ou fragilizam sua sustentabilidade**.

A pesquisa investiga os **movimentos da economia do patrimônio cultural** (e não apenas seus resultados monetários) para compreender como os recursos circulam, como o valor é produzido e como os agentes se relacionam dentro do ecossistema.



## Resultados esperados

**Levantamento das dinâmicas econômicas** associadas aos diferentes sistemas de geração de valor dos bens investigados

- Atividades de criação, produção, disseminação, consumo, preservação e transmissão

**Identificação de entraves, estratégias e experiências**

bem-sucedidas de sustentabilidade econômica

- Análise das dificuldades enfrentadas, das soluções desenvolvidas no território e das boas práticas que fortalecem a viabilidade econômica dos bens

**Produção de subsídios para políticas públicas** e ações de fomento mais eficazes, sensíveis às realidades socioterritoriais e às dinâmicas culturais locais

A imersão na dimensão econômica do patrimônio cultural brasileiro visa, ainda, contribuir para fortalecer a **autonomia e as condições** de agentes culturais, detentores(as) e organizações, sejam elas com ou sem fins lucrativos, que enfrentam o desafio de preservar o patrimônio cultural material e imaterial no presente, assegurando sua transmissão para as próximas gerações.



# Recorte da Pesquisa

12 bens culturais em  
8 estados brasileiros

## BENS MATERIAIS INSCRITOS NA LISTA DO PATRIMÔNIO MUNDIAL CULTURAL



Centro Histórico  
de Olinda (PE)



Centro Histórico  
de São Luís (MA)



Centro Histórico  
de Salvador (BA)



Ruínas de São Miguel  
das Missões (RS)



Parque Nacional Serra da  
Capivara (PI)



Praça São Francisco,  
em São Cristóvão (SE)

## BENS INSCRITOS NA LISTA REPRESENTATIVA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA HUMANIDADE



Arte Kusiwa – Pintura  
Corporal e Arte Gráfica  
Wajãpi (AP)



Círio de Nossa Senhora  
de Nazaré (PA)



Complexo Cultural do  
Bumba meu Boi do  
Maranhão (MA)



Frevo (PE)

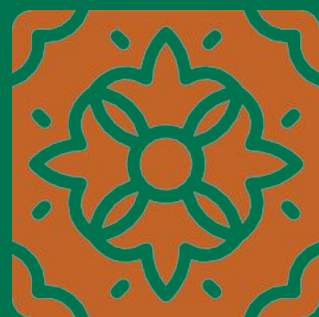


Roda de Capoeira  
(Nacional)



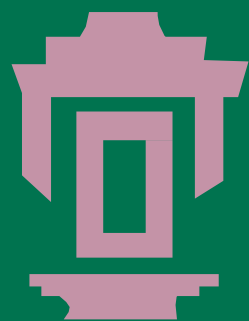
Samba de Roda do  
Recôncavo Baiano (BA)

# PRODUTOS



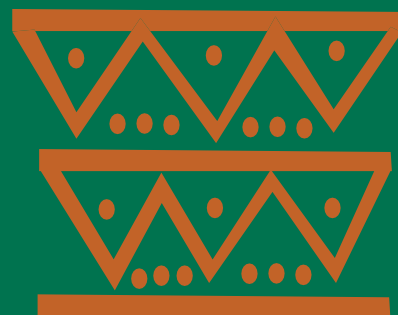
## Primeiro Relatório

Sistematização da revisão de literatura sobre conceitos relacionados à sustentabilidade econômica do patrimônio cultural



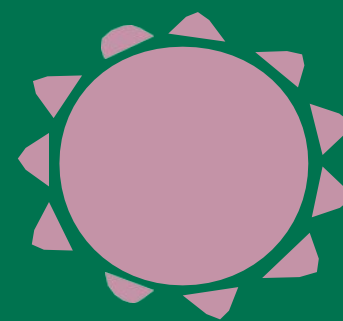
## Segundo Relatório

Sistematização parcial dos dados, enfatizando aspectos da dimensão econômica dos primeiros 6 bens investigados



## Terceiro Relatório

Sistematização parcial dos dados, enfatizando aspectos da dimensão econômica dos últimos 6 bens investigados



## Relatório Final

Relatório final da pesquisa e publicação com reflexões sobre a sustentabilidade do patrimônio cultural brasileiro



## Guia, Formação e devolutivas

Discussão dos resultados preliminares, escuta e oficina sobre economia do patrimônio cultural para a equipe do Iphan, detentores, trabalhadores da cultura e organizações atuantes no campo do patrimônio cultural brasileiro nos 8 estado onde estão os 12 bens.



## Mapeamento de expectativas

**Escuta virtual ativa** sobre as expectativas em relação ao estudo para a elaboração do planejamento conceitual, metodológico e operacional da pesquisa

**29 de agosto e 12 de setembro de 2024**

Reuniões com servidores dos Departamentos, das Superintendências e das Unidades Especiais do Iphan

**17 a 26 de setembro de 2024**

12 entrevistas com detentores e agentes vinculados aos bens investigados pela pesquisa

# Mapeamento de expectativas

## Resultados preliminares

- **Dificuldades para a sustentabilidade** dos bens:
  - Sazonalidade do apoio financeiro e atrasos nos pagamentos;
  - Desigualdade no acesso a patrocínios;
  - Burocratização do fomento à cultura.
- **Necessidade de políticas públicas** estruturadas para preservação e valorização do patrimônio e promoção da sustentabilidade econômica que considerem:
  - Reconhecimento profissional e suporte financeiro;
  - Inclusão em programas de educação e saúde;
  - Regulamentação do uso e prevenção de apropriações indevidas;
  - Revisões normativas e planos de gestão;
  - Combate à gentrificação e apoio a preservação da identidade local;
  - Fortalecimento da economia e do turismo.

# Encontro com Especialistas

16 E 17 DE DEZEMBRO DE 2024  
04 DE FEVEREIRO DE 2025

Consulta a profissionais da cultura, da gestão pública e da academia para discussão e aprimoramento conceitual e metodológico da pesquisa

Participaram 55 especialistas, entre gestores e servidores públicos, pesquisadores e professores de 14 instituições

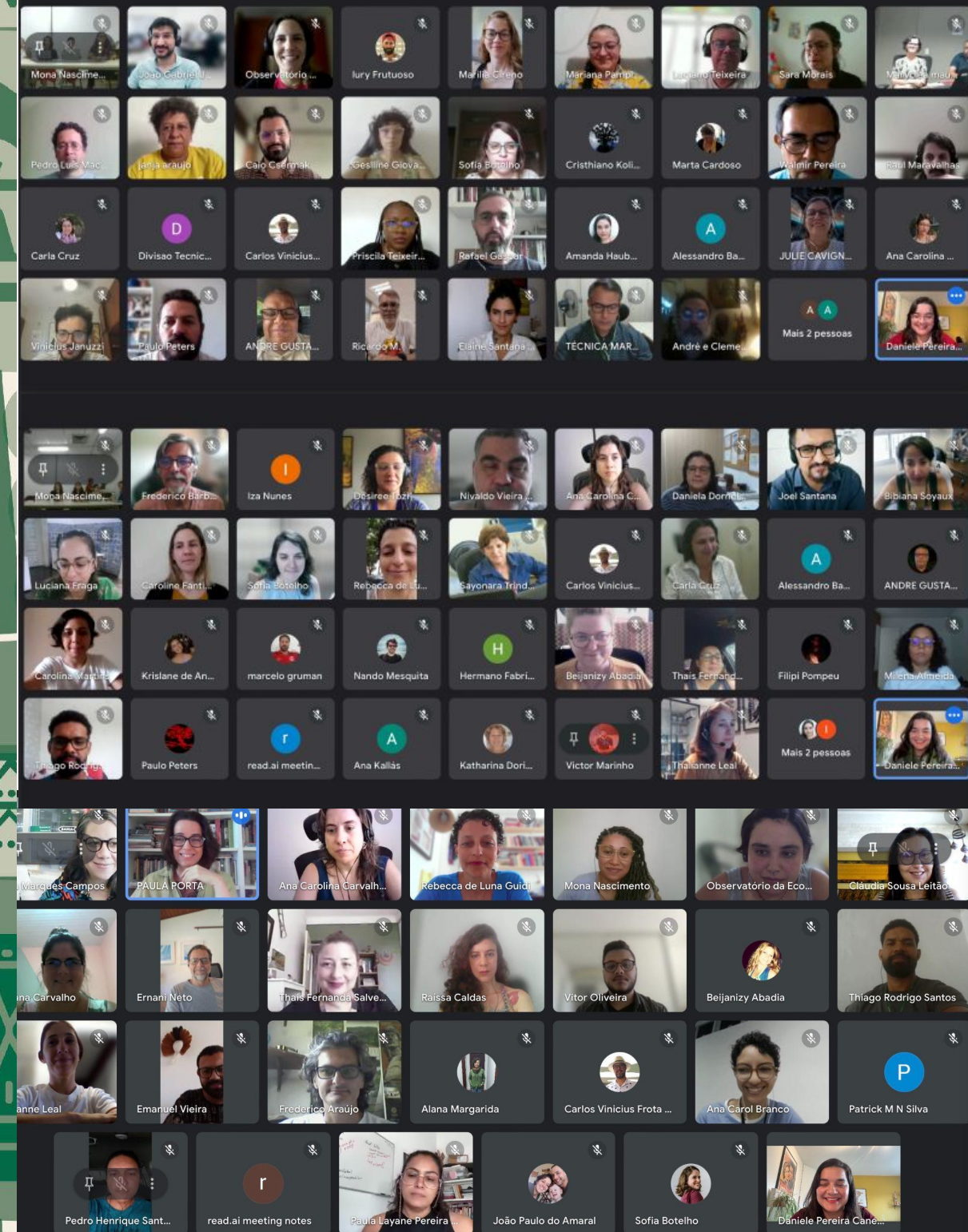
1 Referencial teórico

2 Revisão de literatura

3 Referencial metodológico

4 Mapeamento de riscos

5 Sugestões



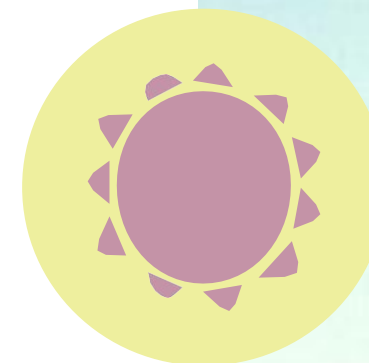
# Relatório 1

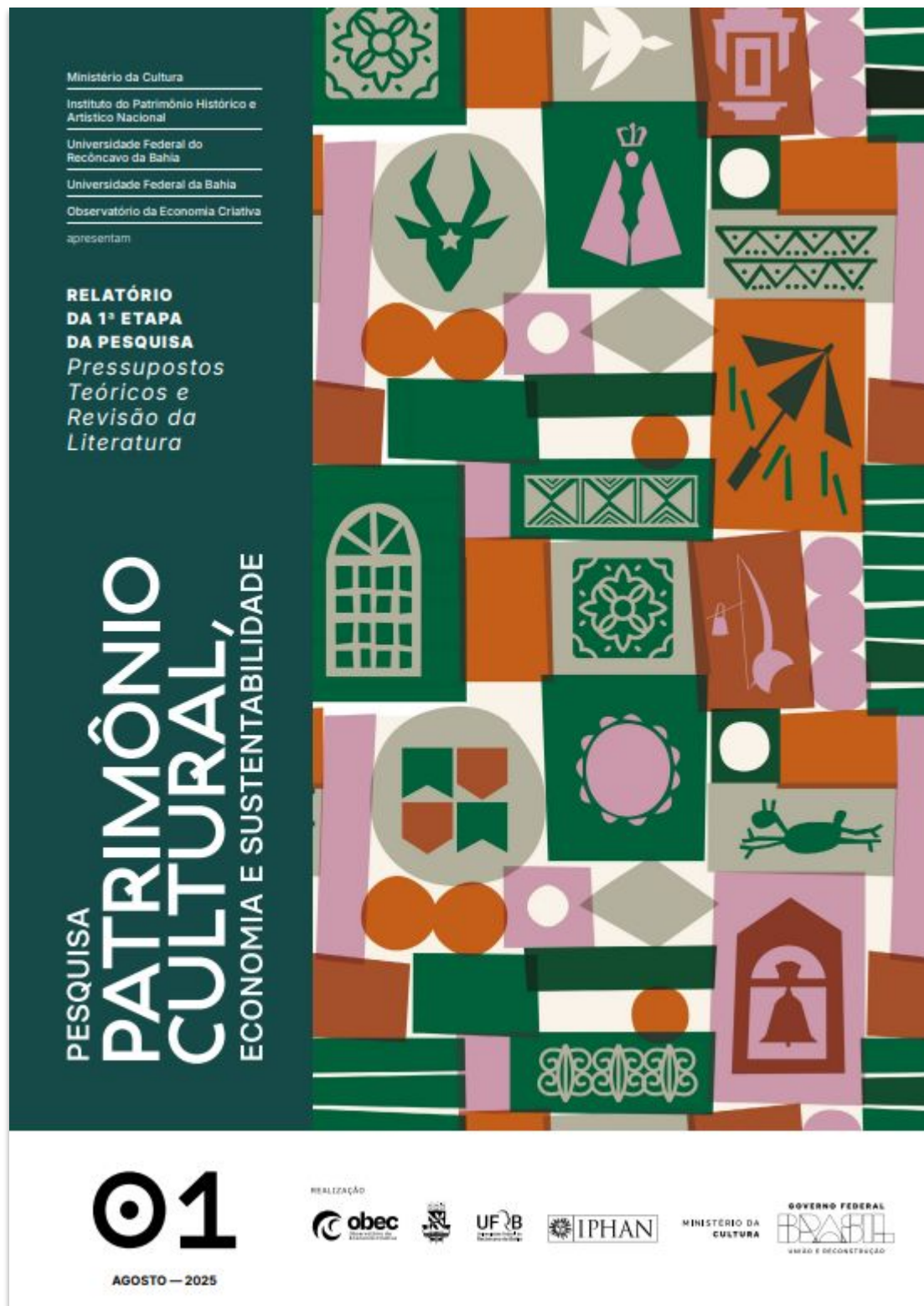
Discussão dos **marcos teóricos** da pesquisa:

- Patrimônio Cultural
- Desenvolvimento
- Economia Cultural e Criativa
- Sustentabilidade Econômica do Patrimônio Cultural

Apresentação dos resultados da **revisão sistemática** com 103 publicações e documentos institucionais:

- Estudos de caso sobre experiências de gestão e financiamento
- Análises documentais de políticas públicas e marcos regulatórios
- Pesquisas com dados secundários e qualitativos
- **Lacunas na produção acadêmica sobre a relação entre patrimônio cultural e sustentabilidade econômica**
  - Sustentabilidade ambiental é amplamente discutida
- **Lacuna de estudos com dados primários**, especialmente sobre o patrimônio imaterial.





## Etapa 1

Maio 2024 a  
Abril de 2025



- Aproximação com os bens
- Mapeamento de expectativas
- Escuta ao campo
- Encontro com Especialistas

## Agosto de 2025

Relatório 1 - Pressupostos teóricos  
e revisão de literatura

Ministério da Cultura | Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia |  
Universidade Federal da Bahia | Observatório da Economia Criativa da Bahia  
apresentam

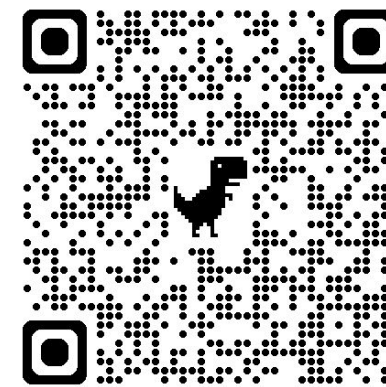
# ECONOMIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

guia introdutório



## Etapa 2

Março 2025 a  
Março de 2026



- Contextualização interdisciplinar
- Análise empírica: pesquisa de campo com sete bens
- Elaboração do guia introdutório sobre economia do patrimônio cultural
- Sistematização e análise parcial dos resultados

### Dezembro/2025:

Lançamento do Guia  
Oficinas sobre economia do patrimônio cultural  
Devolutivas e escuta sobre os resultados preliminares

### Março/2026:

Lançamento relatório 2


# Eixos de análise

## Eixo 1: Contextualização interdisciplinar

Parte do princípio que a dimensão econômica não pode ser compreendida de forma isolada, pois está inserida em contextos sociais, históricos e culturais mais amplos. Busca compreender como as atividades econômicas se conectam com estruturas de poder, ideologias, instituições e práticas cotidianas dos objetos em estudo

Economia política como ferramenta metodológica

- **Caracterização do bem cultural**
- **Gestão da preservação e uso do bem**
- **Conflitos gerados por interesses políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais**

 **Dados secundários**

## Eixo 2: Análise empírica

Investigação das atividades de criação, produção, difusão e fruição vinculadas aos bens culturais, com foco na compreensão de como diferentes agentes mobilizam recursos, organizam práticas e geram produtos, serviços, experiências e impactos simbólicos e econômicos

- **Criação e Produção:** organização de recursos, trabalho, produtos e serviços
- **Disseminação e Consumo:** circulação física e digital dos produtos culturais. Dinâmicas de acesso, engajamento e percepção de valor pelos públicos
- **Preservação e Transmissão:** atividades que sustentam a continuidade, preservação e salvaguarda do bem cultural

 **Dados primários e secundários**

# Pesquisa de campo em 2 ciclos



12 bens culturais investigados

## Ciclo 1 - abr a out 2025

Centro Histórico de Salvador (BA)

Samba de Roda do Recôncavo Baiano (BA)

Centro Histórico de São Luís (MA)

Complexo Cultural do Bumba meu Boi do Maranhão (MA)

Praça São Francisco, em São Cristóvão (SE)

Círio de Nossa Senhora de Nazaré (PA)

Roda de Capoeira (Nacional)

## Ciclo 2 - mar a mai 2026

Arte Kusiwa – Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi (AP)

Centro Histórico de Olinda (PE)

Frevo (PE)

Ruínas de São Miguel das Missões (RS)

Parque Nacional Serra da Capivara (PI)

Roda de Capoeira (Nacional)



# Pesquisa de Campo 1

## 182 entrevistas realizadas

- Presencial
- Remota
- Participantes de 09 estados e 32 cidades
  - Amapá, Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe

## com agentes vinculados

- Pessoas, coletivos e instituições que participam das redes sociais, simbólicas e econômicas associadas aos bens culturais
- São atores sociais que afetam e são afetados pela dimensão econômica da salvaguarda do patrimônio

## Identificação dos agentes vinculados

- Indicação institucional
- Reconhecimento territorial
- Consulta a fontes documentais e digitais



# Etapa de Campo

## Instrumentos metodológicos

- Aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e observação de campo

## Amostragem intencional e diversa

- Representatividade de gênero, raça/cor, classe, ocupação e território

## Aspectos investigados

- Recursos mobilizados (trabalho, investimento, tecnologia)
- Formas de organização produtiva e circulação
- Produtos e serviços gerados
- Relação entre receitas e despesas
- Públicos alcançados
- Impactos percebidos (simbólicos, econômicos e sociais)

# Campo Empírico

BA

22/abr  
03/mai

**CH de Salvador**  
**32 entrevistas**  
**(22 presenciais e**  
**10 remotas)**

Martina Ahlert (Iphan)  
Clara Marques (Iphan)  
Thaís Brito (Obec)  
Priscila Teixeira (Obec)



PA

04/mai  
10/mai

**Círio de Nazaré**  
**31 entrevistas**  
**(15 presenciais e**  
**16 remotas)**

Martina Ahlert (Iphan)  
Maryclea Maués (Iphan)  
Mona Nascimento (Obec)  
Amanda Haubert (Obec)



SE

11/mai  
17/mai

**Praça São Francisco**  
**31 entrevistas**  
**(17 presenciais e**  
**13 remotas)**

Martina Ahlert (Iphan)  
Ernani Coelho (Obec)  
Gabriel Pereira (Obec)



BA

18/mai  
31/mai

**Samba de Roda**  
**31 entrevistas**  
**(20 presenciais e**  
**11 remotas)**

Martina Ahlert (Iphan)  
Clara Marques (Iphan)  
Raíssa Caldas (Obec)  
Ana Carolina Branco (Obec)



# Campo Empírico

MA 20/jun  
01/jul

---

## Bumba meu Boi

30 entrevistas

(8 presenciais e 22 remotas)

---

Caroline Fantinel (Obec)

Jéssica Barbosa (Obec)



MA 20/jun  
01/jul

---

## Centro Histórico de São Luís

30 entrevistas

(24 presenciais e 6 remotas)

---

Caroline Fantinel (Obec)

Jéssica Barbosa (Obec)

Abigail Vale (apoio CH)



# Roda de Capoeira

---

23 entrevistas já realizadas

11 estados

---

Toda equipe



# Campo Empírico

**"O bom desta pesquisa é que ela está vendo a realidade de cada local."**

**"E o que eu vou ganhar com isso? E os mestres com quem vocês estão conversando, o que vão ganhar com isso? [Na pesquisa de registro,] parecia que as pessoas não entendiam que o patrimônio era gente."**

**É uma política [de editais] muito boa, mas precisa mais. Na casa do samba está visível. A ruína física é visível, mas têm ruínas que são invisíveis... Os mestres, se não tiverem saúde, não vão conseguir [fazer cultura]."**

**É um complemento de renda. É o que eu sei mais fazer na vida. Mas, se pudesse, eu viveria só de samba de roda."**



PESQUISA

# PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

## Resultados preliminares

Eixo 1 - Perfil dos(as) Respondentes

Geral e do Samba de Roda

# Agentes Culturais vinculados



- São todas as **pessoas, coletivos e instituições** que participam, de forma direta ou indireta, das redes sociais, simbólicas, econômicas e territoriais que estruturam a criação, produção, difusão e fruição dos bens culturais.
- A pesquisa considera como agente qualquer indivíduo ou grupo **que pode afetar ou ser afetado pela dimensão econômica da salvaguarda de um bem cultural**,
- O termo “agente vinculado/a” amplia o sentido de “ator interessado” (Freeman, 1984) ao reconhecer:
  - vínculos diretos com o bem cultural;
  - vínculos territoriais e comunitários que sustentam suas dinâmicas.
- Exemplos: mestres/as, detentores/as, artistas, moradores/as, comerciantes, cozinheiros/as, feirantes, educadores/as, pesquisadores/as, praticantes, lideranças tradicionais, gestores/as públicas/os e outros grupos vinculados aos 12 bens investigados.

**Agentes ligados diretamente ao uso, governança, conservação, preservação do patrimônio**

**Agentes culturais e artísticos**

**Agentes do comércio, serviços, turismo e gastronomia**

**Integrantes/Representantes de grupos vinculados ao bem cultural no território**

**Documentaristas, comunicadores/as e produtores de conteúdo**

**Agentes institucionais e pesquisadores/as**

## Respondentes por perfil de agentes vinculados(as) (N=182)

Destacam-se na amostra os(as) agentes culturais e artísticos (25,8%; n=47), as representações de instituições públicas e das pesquisas sobre os bens (21,4%; n=39), os (as) trabalhadores(as) do comércio, serviços, turismo e gastronomia (20,3%; n=37), e pessoas envolvidas com o uso, governança e conservação do patrimônio (16,5%; n=30).

Bem Cultural	Total (N)	Agentes ligados diretamente ao uso, governança, conservação, preservação do patrimônio	Agentes culturais e artísticos	Agentes do comércio, serviços, turismo e gastronomia	Integrantes/Representantes de grupos vinculados ao bem cultural no território	Documentaristas, comunicadores/as e produtores de conteúdo	Agentes institucionais e pesquisadores/as
Centro Histórico de Salvador	30 (16,5%)	2 (6,7%)	7 (23,3%)	10 (33,3%)	3 (10,0%)	2 (6,7%)	6 (20,0%)
Centro Histórico de São Luís	30 (16,5%)	4 (13,3%)	9 (30,0%)	11 (36,7%)	2 (6,7%)	0 (0,0%)	4 (13,3%)
Círio de Nossa Senhora de Nazaré	31 (17,0%)	1 (3,2%)	6 (19,4%)	12 (38,7%)	2 (6,5%)	1 (3,2%)	9 (29,0%)
Complexo Cultural do Bumba meu Boi do Maranhão	30 (16,5%)	12 (40,0%)	6 (20,0%)	0 (0,0%)	5 (16,7%)	0 (0,0%)	7 (23,3%)
Praça São Francisco, em São Cristóvão	30 (16,5%)	3 (10,0%)	11 (36,7%)	4 (13,3%)	2 (6,7%)	2 (6,7%)	8 (26,7%)
Samba de Roda do	31 (17,0%)	8 (25,8%)	8 (25,8%)	0 (0,0%)	7 (22,6%)	3 (9,7%)	5 (16,1%)

# Atividades relacionadas ao bem cultural

Tipos e principais atividades desempenhadas no **Samba de Roda do Recôncavo Baiano** (N=31)

## 1. Prática cultural e participação simbólica (26 registros)

- Atividades diretamente ligadas à realização do bem enquanto manifestação cultural.
  - prática direta do Samba de Roda por meio de cortejos, desfiles e apresentações públicas
  - participação em grupos culturais, blocos, associações ou coletivos
  - participação em rituais, festas, cerimônias ou manifestações simbólicas vinculadas à prática
  - organização de rodas, encontros, cortejos, ensaios, eventos ou circuitos culturais

## 3. Difusão, memória e conteúdo (25 registros)

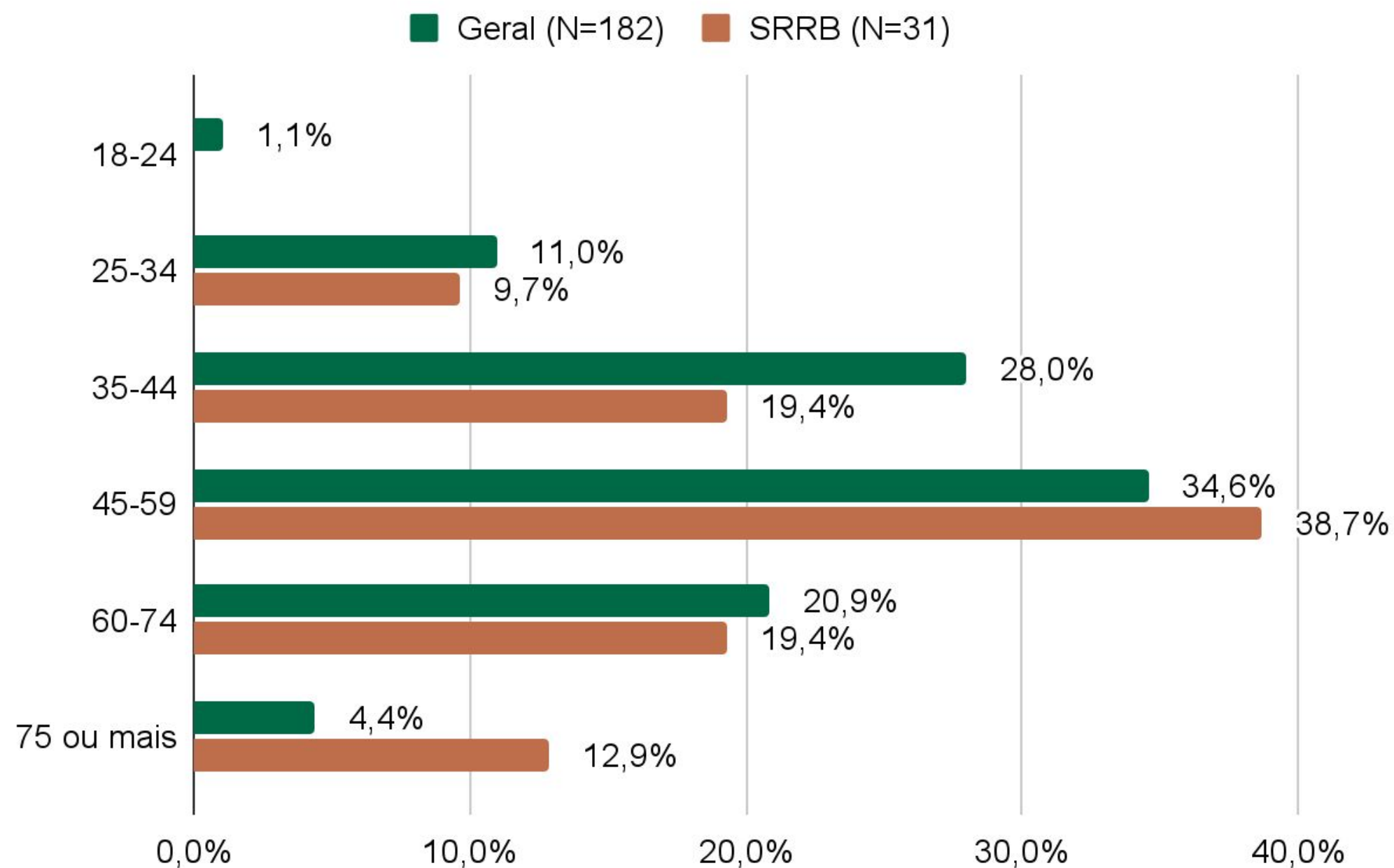
- Atividades que promovem divulgação, continuidade, salvaguarda e preservação do bem.
  - produção de conteúdos ou registros da prática (vídeos, áudios, fotografias, livros, exposições)
  - pesquisa, documentação ou sistematização dos saberes vinculados ao bem cultural
  - divulgação da prática por meios digitais, mídias comunitárias, redes sociais ou rádios locais
  - participação em ações de valorização cultural, intercâmbios ou exposições

## 2. Ensino, formação e transmissão de saberes (25 registros)

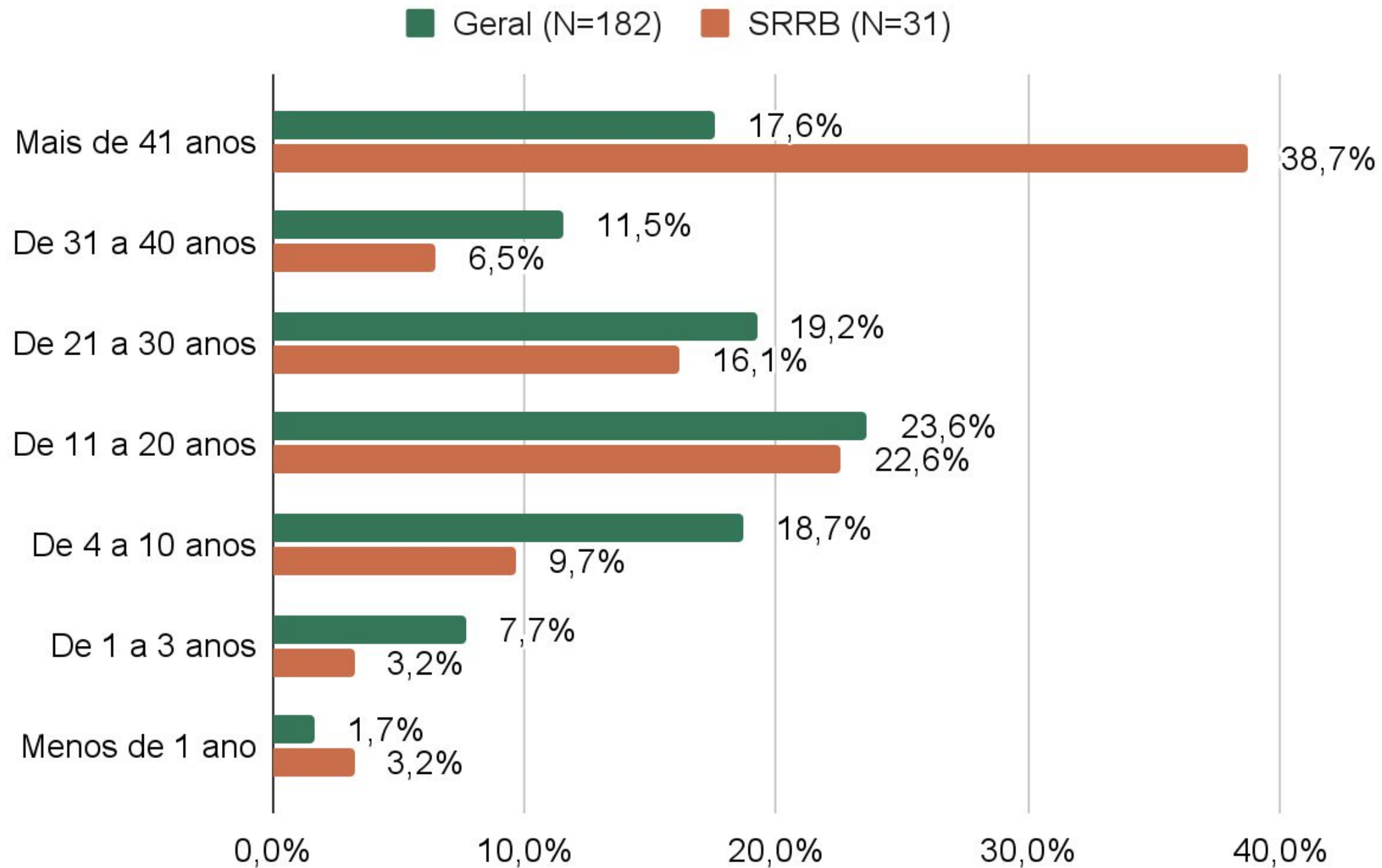
- Atividades voltadas para a socialização dos conhecimentos, técnicas e valores, e aprendizagem intergeracional.
  - aulas, oficinas, rodas de saber, transmissão comunitária ou escolar
  - atuação em projetos sociais, culturais ou educativos voltados à prática
  - transmissão de saberes tradicionais
  - produção ou coordenação de materiais pedagógicos ou projetos de educação patrimonial

# Faixa etária

Alta longevidade das trajetórias, predominância de adultos e idosos, com poucos jovens na mostra.



# Tempo de dedicação ao bem cultural



Das pessoas entrevistadas, 83,9% (n=26) possui mais de 10 anos de envolvimento com o Samba de Roda.

# Gênero dos(as) agentes culturais

Geral (N=182)

58% Homens Cisgênero



40% Mulheres Cisgênero



0,5% Outros



0,5% Pessoa Não Binária



0,5% Prefiro Não Responder



SRRB (N=31)

61% Homens Cisgênero



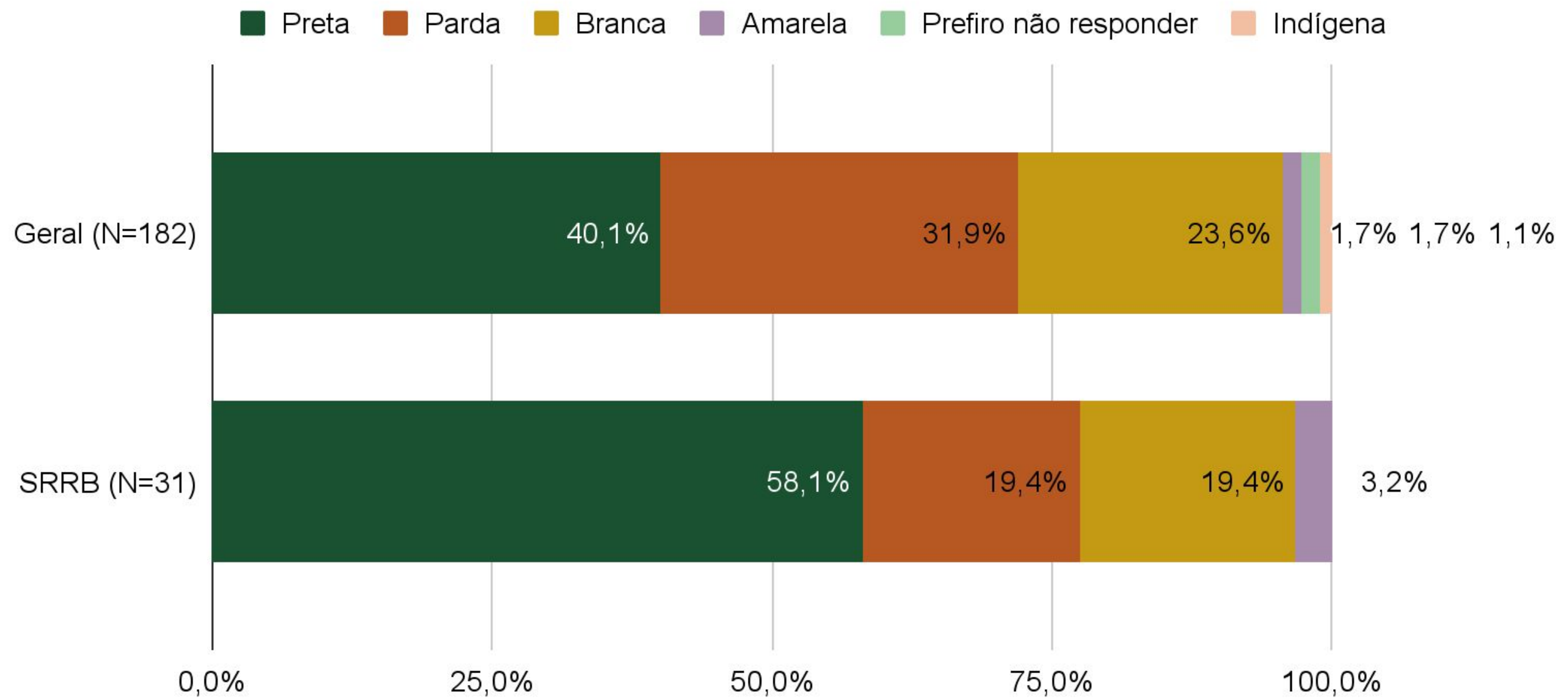
35% Mulheres Cisgênero



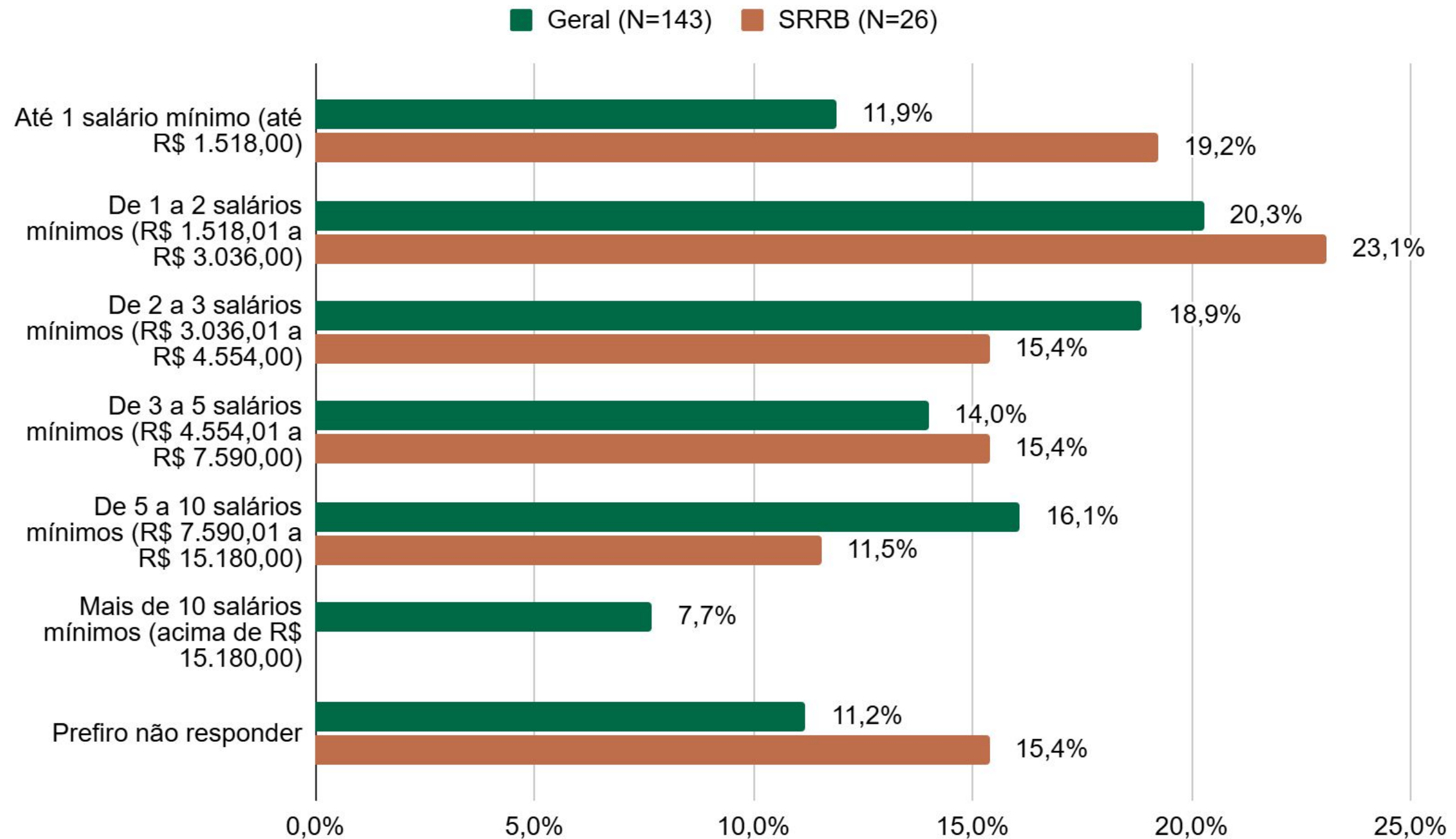
3% Prefiro Não Responder



# Cor/raça dos(as) agentes culturais



# Faixa salarial dos(as) agentes culturais



## Município de residência

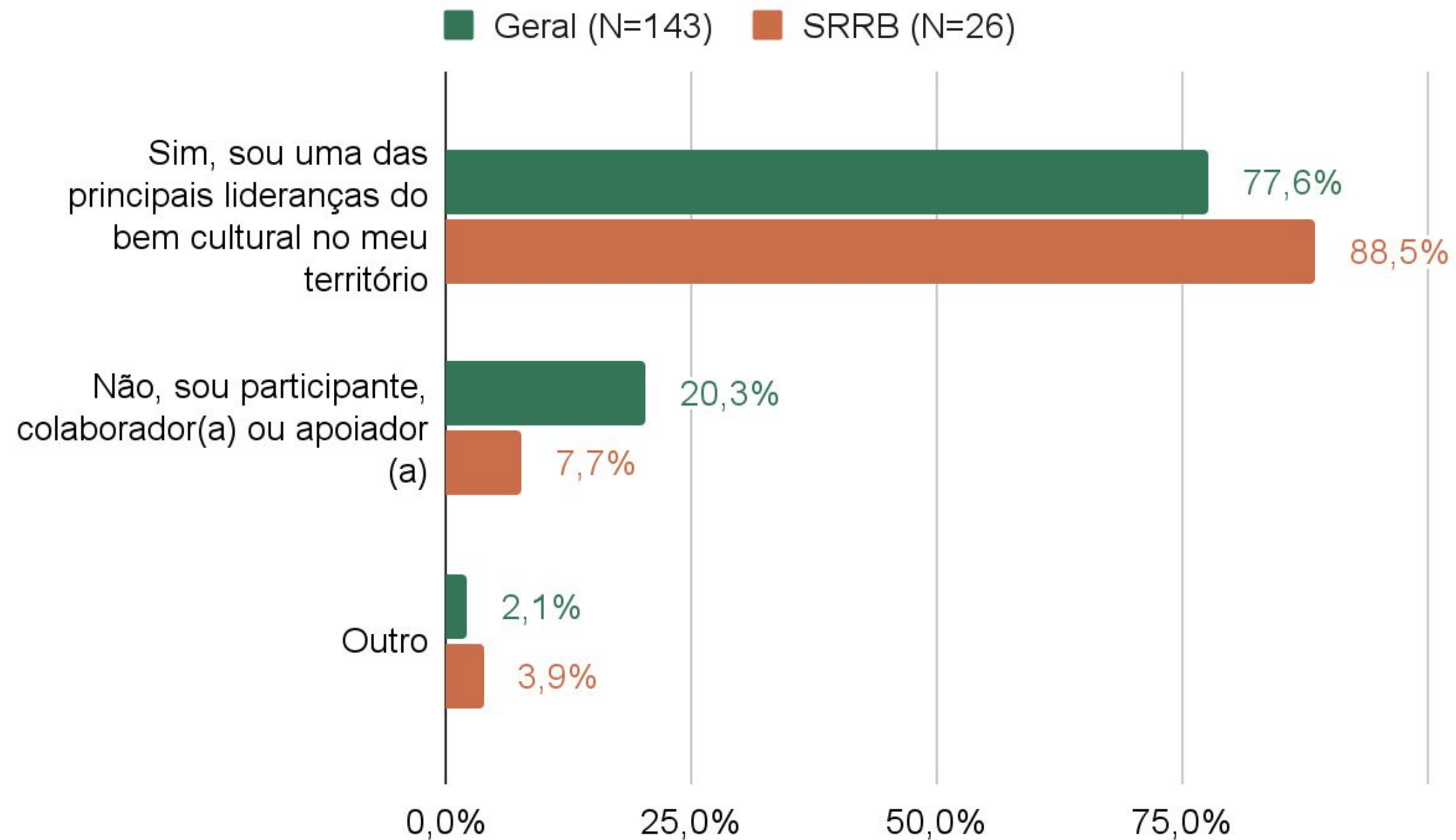
Localização territorial dos(as) agentes vinculados(as) ao Samba de Roda (N=31)

Apenas uma pessoa entrevistada reside em um município fora do estado da Bahia e as demais vivem em municípios de 4 Territórios de Identidade baianos. Cachoeira, Santo Amaro e Salvador foram os mais bem representados, com 5 respondentes cada, seguidos por Feira de Santana e São Francisco do Conde, com 3 respondentes cada um.

Estado	Território de Identidade	Município	Quantidade	Total por Território
Bahia	Recôncavo	Cachoeira	5	15
		Santo Amaro	5	
		Saubara	2	
		Cabaceiras do Paraguaçu	1	
		Maragogipe	1	
		São Félix	1	
	Metropolitano de Salvador	Salvador	5	10
		São Francisco do Conde	3	
		Camaçari	2	
	Portal do Sertão	Feira de Santana	3	4
		Terra Nova	1	
	Chapada Diamantina	Palmeiras	1	1
	Paraíba	-	João Pessoa	1
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>13</b>	<b>31</b>	<b>31</b>

# Percepção de liderança na salvaguarda

Percebem-se ou são percebidos(as) como uma das principais lideranças que contribuem para a preservação e salvaguarda do bem cultural



# Eixo 1 - Perfil dos agentes culturais vinculados

## Síntese

### Diversidade de agentes

- **Ecosistema complexo de agentes vinculados**, incluindo: mestres/as, detentores/as e praticantes, artistas, produtores/as culturais, pesquisadores/as e agentes institucionais e comunicadores/as
- Desempenho de **múltiplas atividades**, o que demonstra o exercício de distintas funções associadas ao bem cultural
- **Renda e escolaridade**
  - O conjunto evidencia baixa renda declarada, alta informalidade e trajetórias escolares variadas, elementos que reforçam desigualdades estruturais no campo do patrimônio

# Eixo 1 - Perfil dos agentes culturais vinculados

## Síntese

- **Longevidade das trajetórias:**
  - 94% possuem mais de 10 anos de envolvimento com o bem cultural
  - 39% possuem mais de 41 anos de dedicação
  - O recorte etário demonstra forte presença de adultos(as) entre 35 e 59 anos e pessoas idosas, com baixa participação juvenil entre as principais lideranças

“Não vou dizer que é de quando eu nasci porque não pega no instrumento, pequeno. Mas sete anos de idade a gente já ia pra um distrito que tem aqui, zona rural, e lá tinha a reza de Santo Antônio, o caruru, e tudo tinha samba. E eu tava lá, sentado, curioso. Largava o instrumento, eu tava pegando pra bater.”

(Respondente SRRB 47)

PESQUISA

# PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

## Resultados preliminares

Eixo 2 - Trabalho e Renda com o Bem Cultural

Geral e do Samba de Roda

# Trabalho Cultural

“Atividades relacionadas ou na área deste bem cultural”

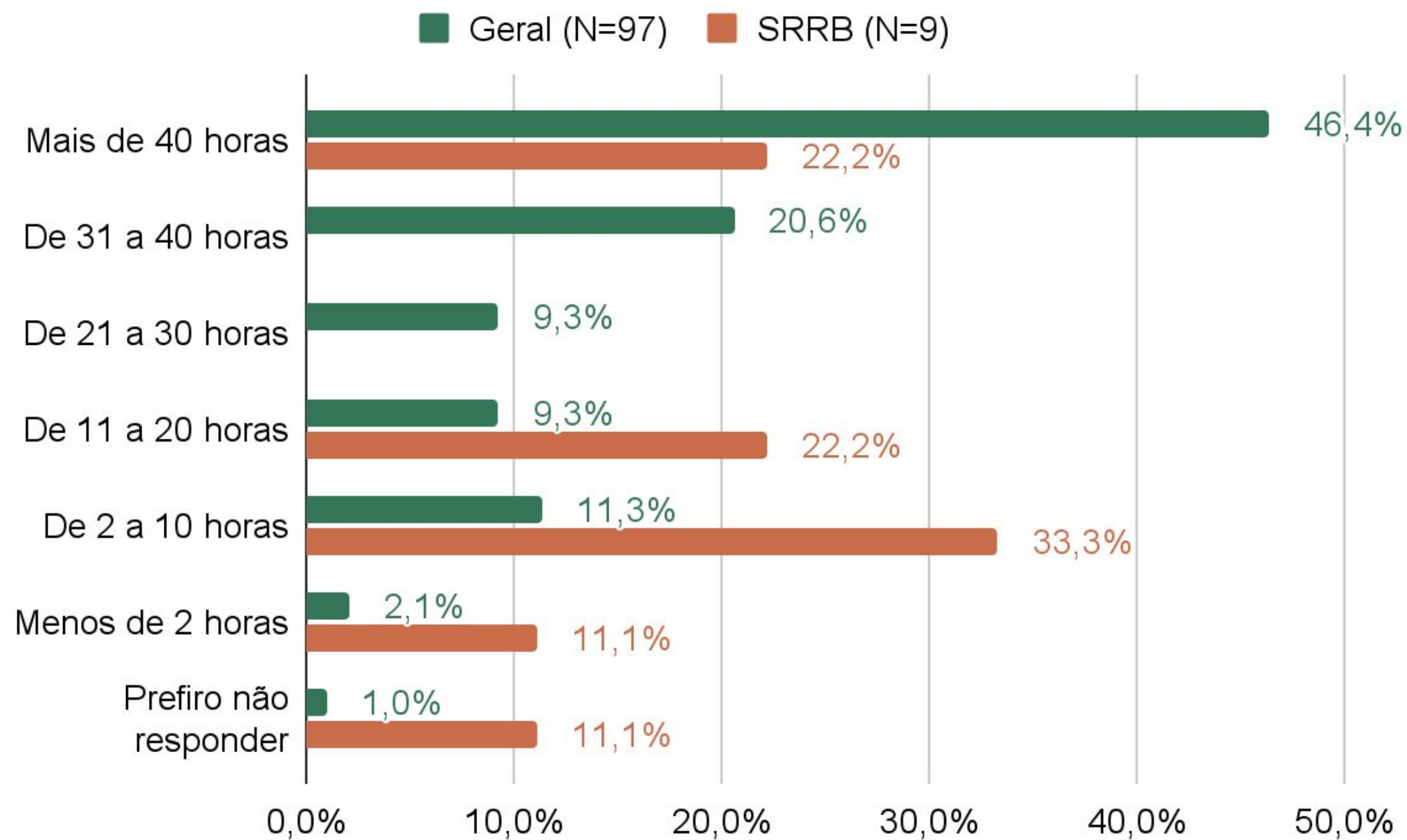
- Trabalho cultural compreende **todas as atividades profissionais, produtivas, criativas e comunitárias** realizadas por pessoas que atuam nos sistemas de criação, produção, disseminação, consumo, preservação e transmissão de bens culturais, independentemente de seu enquadramento formal, vínculo empregatício ou reconhecimento institucional.
- Inclui tanto o trabalho remunerado quanto o não remunerado, formas de autotrabalho, trabalho intermitente, temporário, coletivo, comunitário, tradicional, voluntário, e atividades de prestação de serviços ou economias solidárias, colaborativas e territoriais.

Conceito de **intensidade criativa** (Nesta, Itaú Cultural) - divide os/as trabalhadores/as do setor em três grupos:

- Trabalhadores/as Especializados/as - Criativos/as empregados/as nos setores criativos
- Trabalhadores/as de Apoio - Não criativos/as empregados/as nos setores criativos
- Trabalhadores/as incorporados/as - Criativos/as que atuam em outros setores da economia

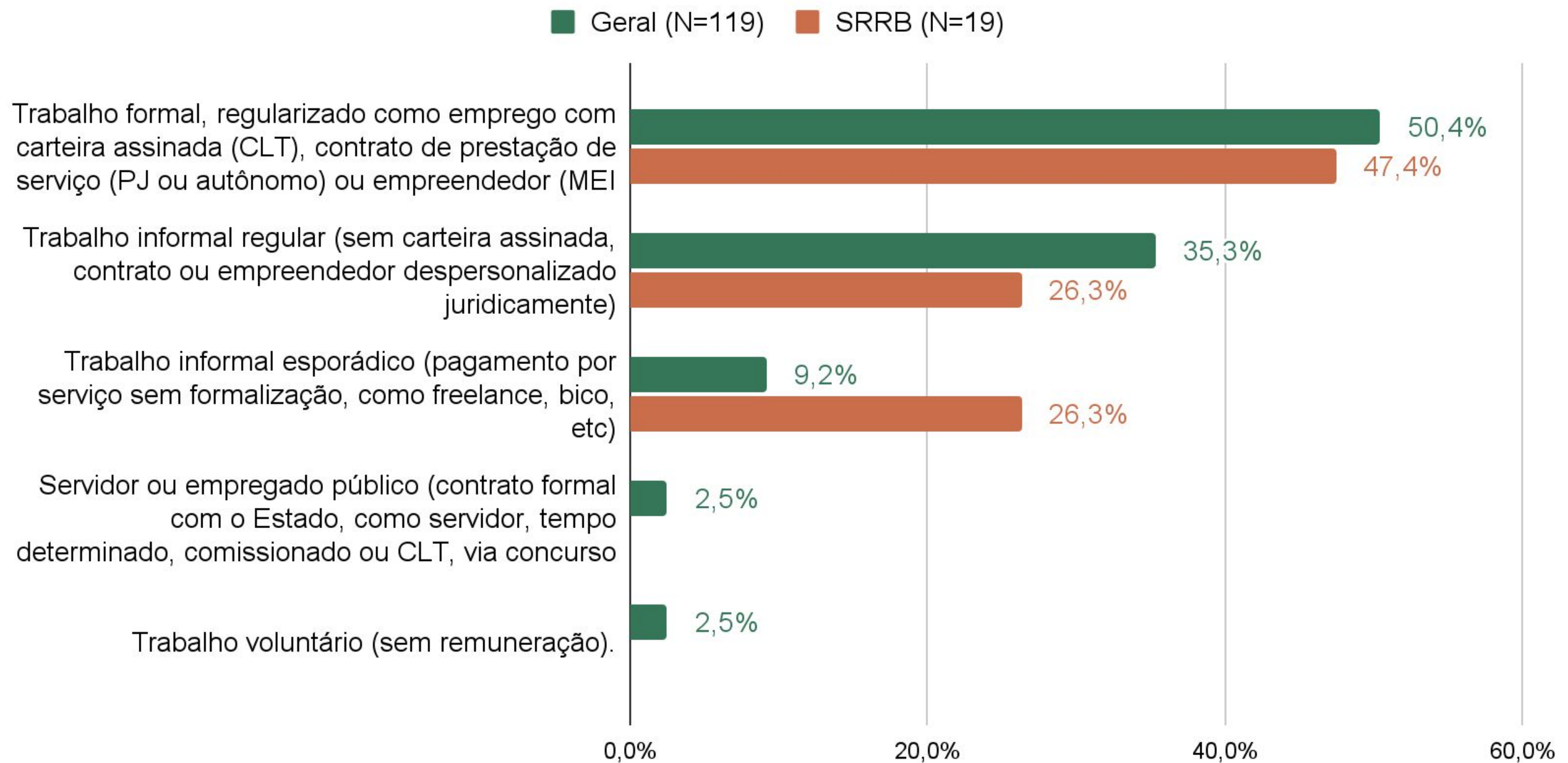
# Dedicação de tempo ao bem cultural

Quantidade média de horas semanais dedicadas

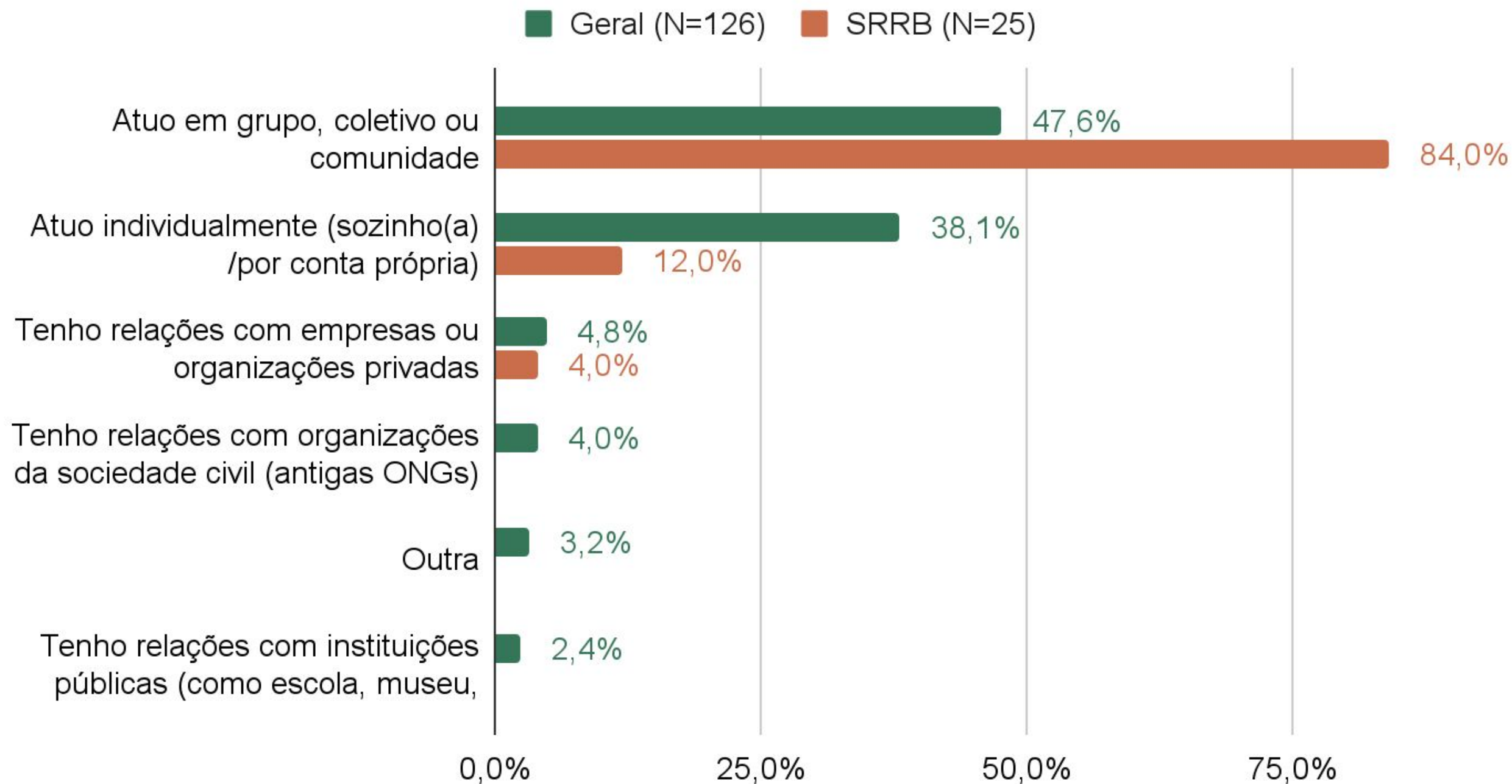


# Forma de vinculação ao trabalho cultural

Classificação da relação de trabalho como regular ou temporária

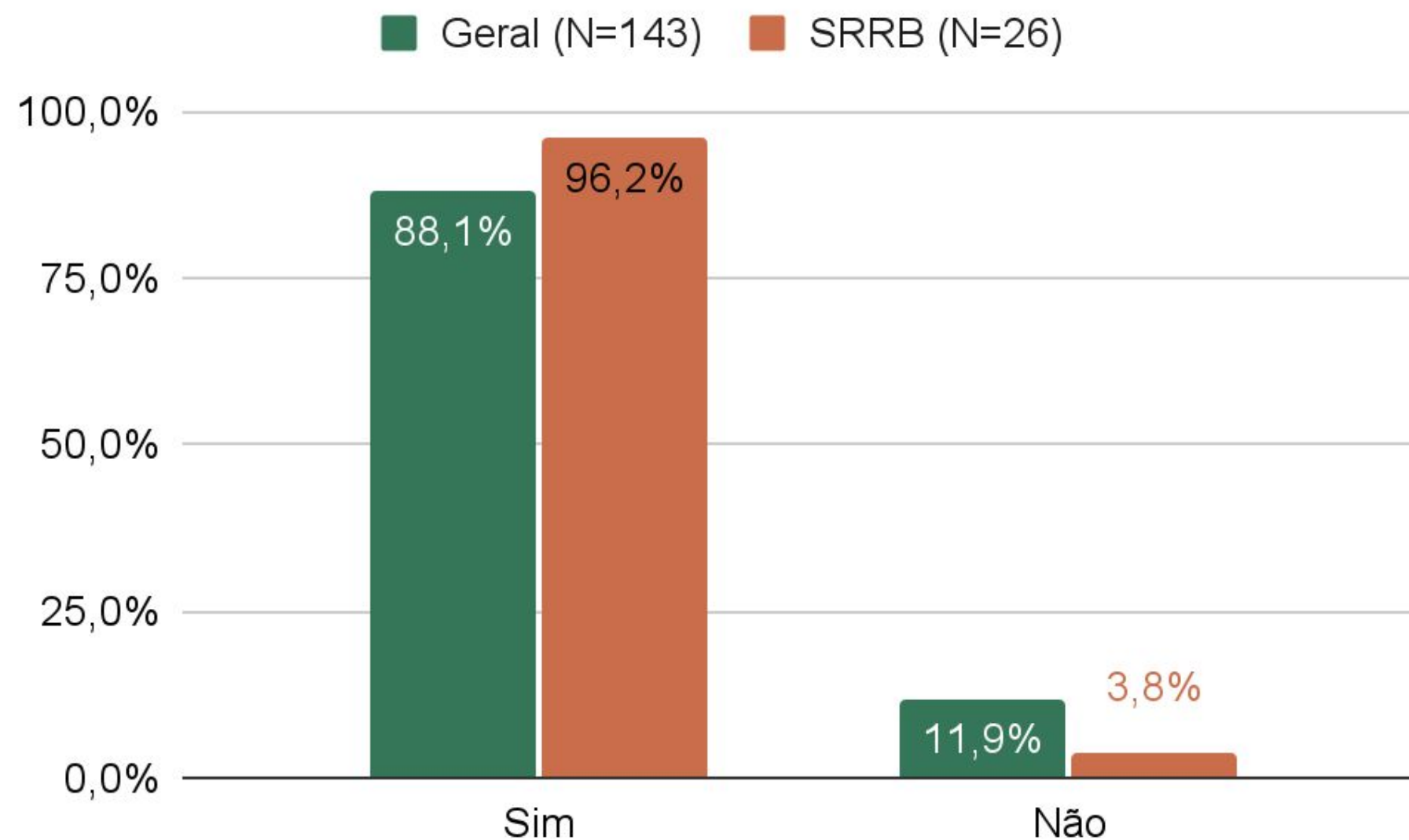


# Modalidade de trabalho nas atividades do bem cultural

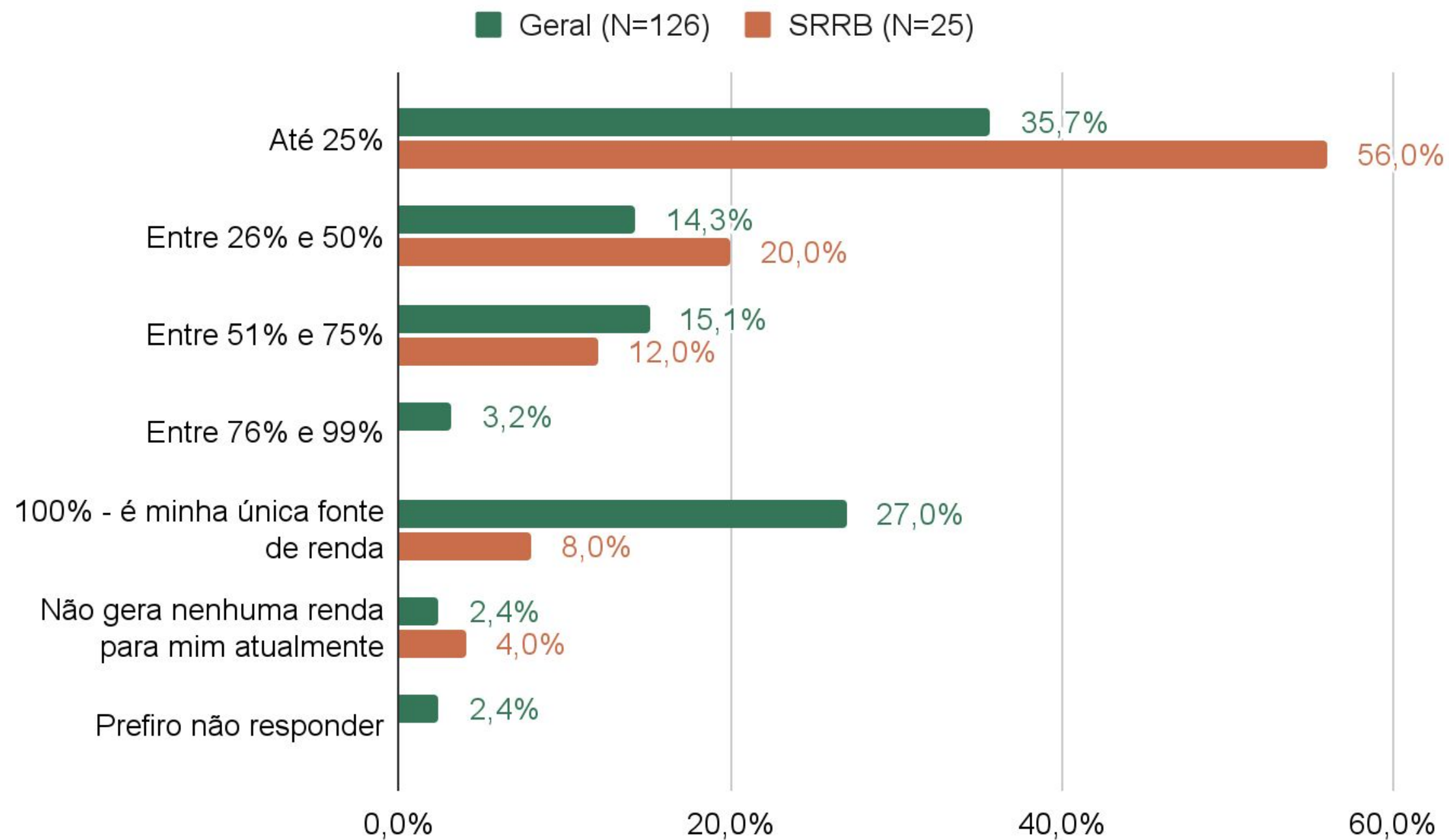


# Geração de renda com a atuação relacionada ou na área dos bens culturais

O Samba de Roda é uma fonte de renda, seja regular ou esporádica, para 96,2% das pessoas entrevistadas.



# Proporção da renda pessoal anual proveniente do trabalho associado os bens culturais



# Outras ocupações

Existência de outra ocupação que gera renda, disposição para atuação exclusiva no bem cultural e percepções sobre a relação entre trabalho e salvaguarda

## Geral

Entre as pessoas que não tem 100% da renda proveniente da atividade cultural, **87,2% possuem outras ocupações** profissionais que geram renda (N=86).

Dos(as) respondentes, **84,2% disseram que trabalhariam apenas** com a atividade relacionada ou na área do bem cultural se pudessem (se fosse economicamente viável e rentável) (N=89).

E **95,8%** acredita que isso seria **benéfico para a salvaguarda ou preservação** do bem cultural (N=119).

## SRRB

No Samba da Roda, entre as pessoas que não têm 100% da renda proveniente da atividade cultural, **95,5% possuem outras ocupações** profissionais que geram renda (N=22).

Dos(as) respondentes, **90% disseram que trabalhariam apenas** com a atividade relacionada ou na área do bem cultural se pudessem (se fosse economicamente viável e rentável) (N=20).

E **100%** acreditam que isso seria **benéfico para a salvaguarda ou preservação** do bem cultural (N=21).

# Eixo 2 - Trabalho e Renda com o bem cultural

## Síntese

- Apesar do tempo dedicado semanalmente às atividades relacionadas ao Samba de Roda, a maioria das pessoas entrevistadas operam com:
  - Vínculos informais
  - Trabalho intermitente
  - Ausência de proteção social
- Baixa autonomia econômica
  - A maior parte dos/das respondentes não consegue obter sustento exclusivamente por meio do Samba de Roda; apenas 8% tem 100% da renda oriunda do bem cultural.

## Eixo 2 - Trabalho e Renda com o bem cultural

### Síntese

*“Samba de Roda não faz todo dia (...) o Samba de Roda nem todo dia tem, nem todo dia você viaja. Então, assim: aqui ninguém, ninguém geral vive de Samba de Roda. Porque não dá! Porque você pega, você contrata um samba 3.000, vamos lá 4.000. Agora vá fazer o dividendo. Eu ganho igual a todo mundo! Eu não ganho um centavo a mais. Se é 100 de cada um, eu tô no meio dos 100 (...) isso é um complemento da renda que a gente ganha com Samba e Roda.”*

(Respondente SRRB 48)

PESQUISA

# PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

**Resultados preliminares**

Eixo 3 - Organização Produtiva

Geral e do Samba de Roda

# Organização produtiva

## Conceito

- Na pesquisa, a organização produtiva do patrimônio cultural é entendida como o conjunto de práticas, arranjos, custos, canais e relações que estruturam a produção, a circulação e a continuidade dos bens culturais distribuídas nos três sistemas da Cadeia de Geração de Valor da Unesco (2005).

Conceito de **cadeia de valor** (Unesco, 2025):

- **Sistema de Criação e Produção** - Abrange as atividades relacionadas à geração de valor simbólico e econômico. Evidencia como o valor cultural é produzido, como se definem preços, como se estruturam custos e como os agentes combinam trabalho formal, informal, autônomo e coletivo.
- **Sistema de Disseminação e Consumo** - Compreende os mecanismos por meio dos quais os produtos e serviços chegam às pessoas (residentes, visitantes, públicos locais e externos). Evidencia como o valor cultural circula, chega aos públicos e se transforma em renda direta ou indireta.
- **Sistema de Preservação e Transmissão** - Refere-se às atividades que sustentam a continuidade, preservação e salvaguarda do bem cultural e das dinâmicas produtivas associadas. Evidencia como o valor cultural é mantido vivo, reproduzido e transmitido, garantindo a sustentabilidade de longo prazo do bem cultural.

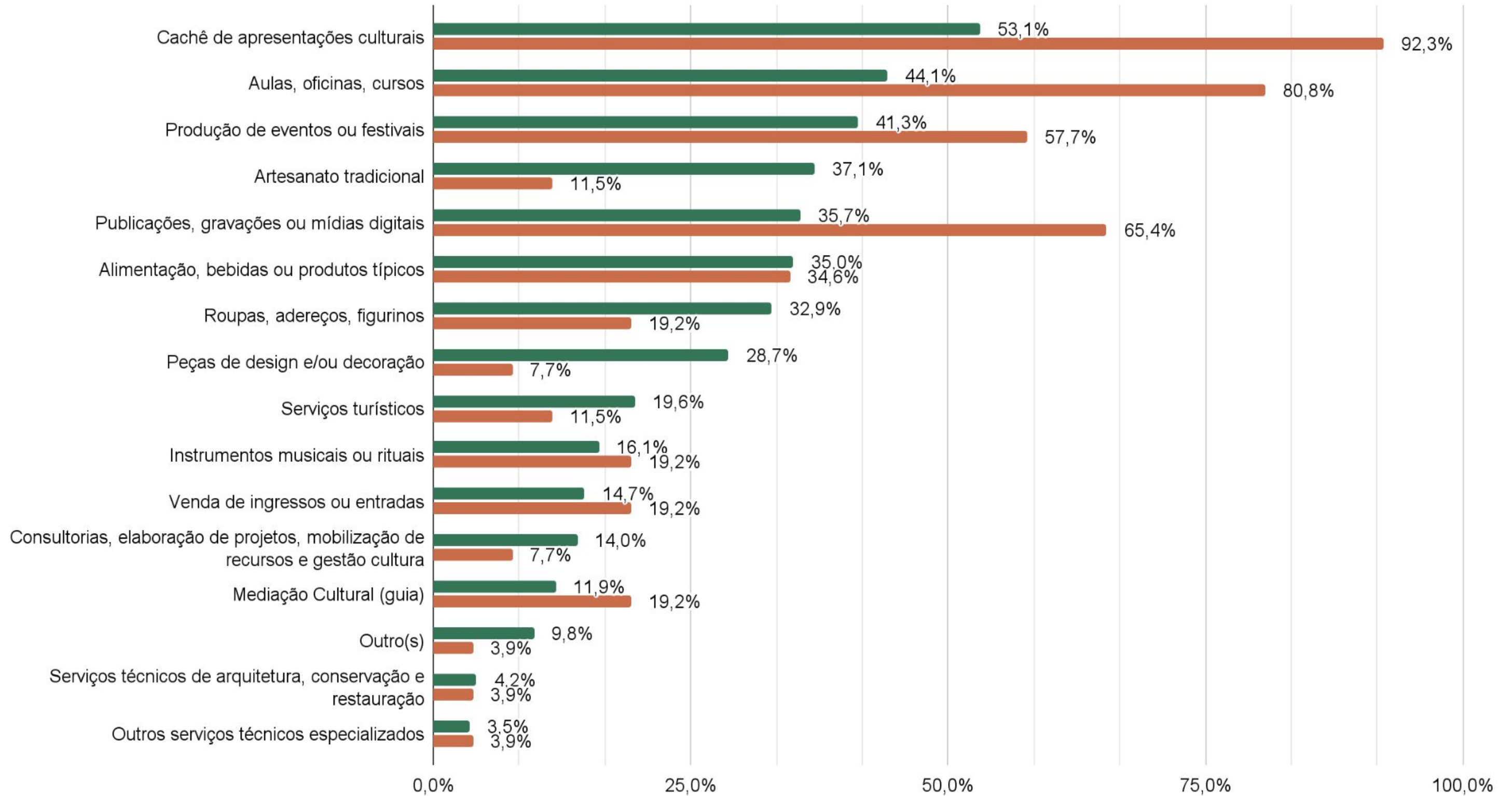


## Produtos e serviços comercializados

Atividades que geram renda

Os cachês das apresentações culturais e das atividades formativas, como aulas e oficinas, são as principais formas de remuneração recebidas pelos/as agentes vinculados/as ao Samba de Roda.

■ Geral (N=143) ■ SRRB (N=26)



# Variação de preços dos produtos e serviços

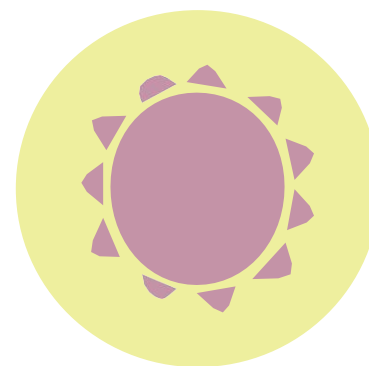
## Valores mínimos das vendas

### Geral

No total, o menor preço informado pelos agentes varia de **R\$1 a R\$50 mil**. A **média é R\$2.115** e a **mediana é R\$100**. O intervalo interquartil **varia de R\$20 a R\$2 mil**, o que significa que metade dos valores se concentra nessa faixa intermediária, enquanto apenas uma pequena fração pratica preços muito superiores. Foram identificados **sete outliers acima de R\$4.970**, indicando a existência de produtos ou serviços de alto valor que distorcem a **média**, ao passo que a maior parte das atividades opera em faixas de preço bastante inferiores.

### SRRB

No Samba de Roda, os menores preços informados pelos agentes variam entre **R\$3,00 (chaveiro) e R\$8mil (cachê de apresentação)**. A **média é R\$250,00**. Existem apenas **três outliers acima de R\$2.500** (cachês de R\$ 3.500 R\$ 5mil e R\$ 8 mil) que distorcem o valor médio. Sem esses casos, a maior parte dos agentes atua em faixas de preço reduzidas, tanto na comercialização de produtos quanto na cobrança de cachês.



# Variação de preços dos produtos e serviços

## Valores máximos das vendas

### Geral

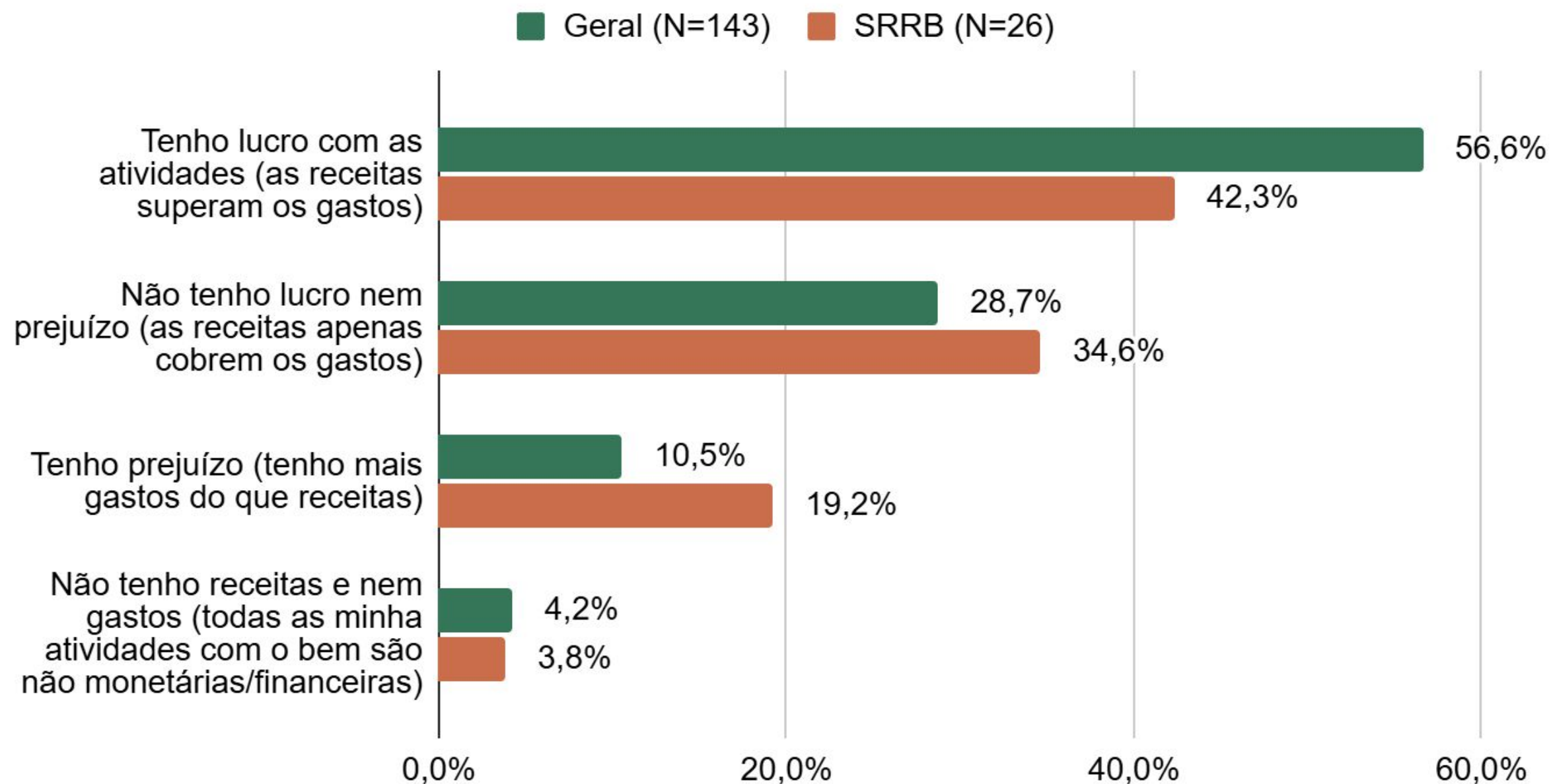
No conjunto de entrevistas, os maiores preços informados pelos agentes variam entre **R\$ 5 e R\$ 1 milhão**. A média é R\$ 34.751 e a mediana é de R\$ 2 mil. O intervalo interquartil varia de R\$ 400 a R\$ 8.700, o que mostra que metade dos valores se concentra nessa faixa. A média é elevada devido a **16 outliers acima de R\$ 21.150, incluindo valores de R\$ 50 mil a R\$ 1 milhão**. Sem esses casos extremos, observa-se que a maior parte dos agentes pratica preços inferiores.

### SRRB

No Samba de Roda, os maiores preços informados pelos agentes variam entre **R\$5mil (cachê de apresentação) e R\$900mil (captação via edital público)**. A **média é R\$8.500**. Alguns cachês **acima de R\$20.000** distorcem o valor médio. Retirando esses casos, a maior parte dos agentes afirmou que o maior valor recebido para uma apresentação ou participação em evento (show + oficina) foi de R\$5mil a R\$15mil.

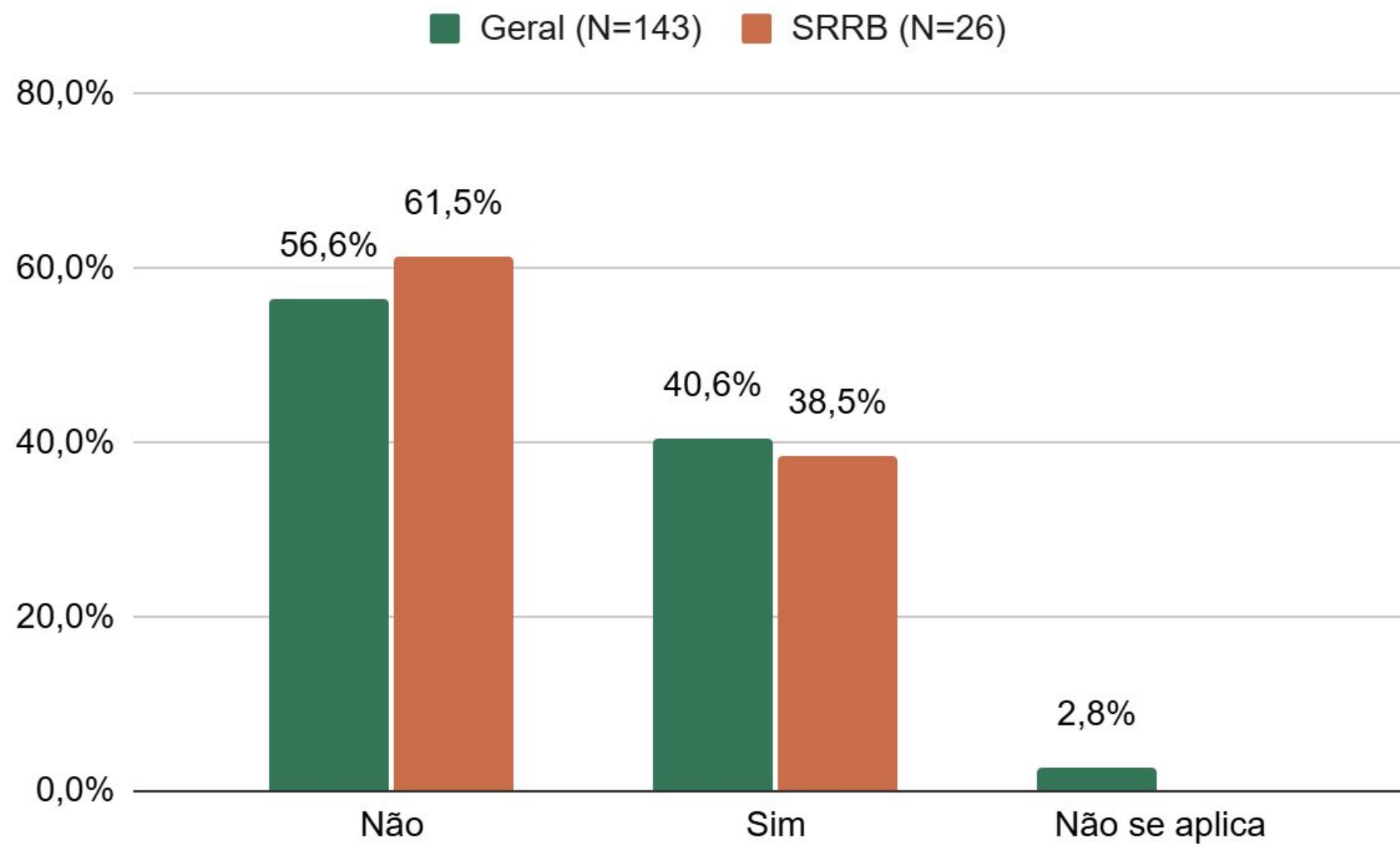
# Resultado econômico das atividades

Avaliação de retorno financeiro



# Ocorrência de prejuízos ou dívidas

Impactos financeiros negativos

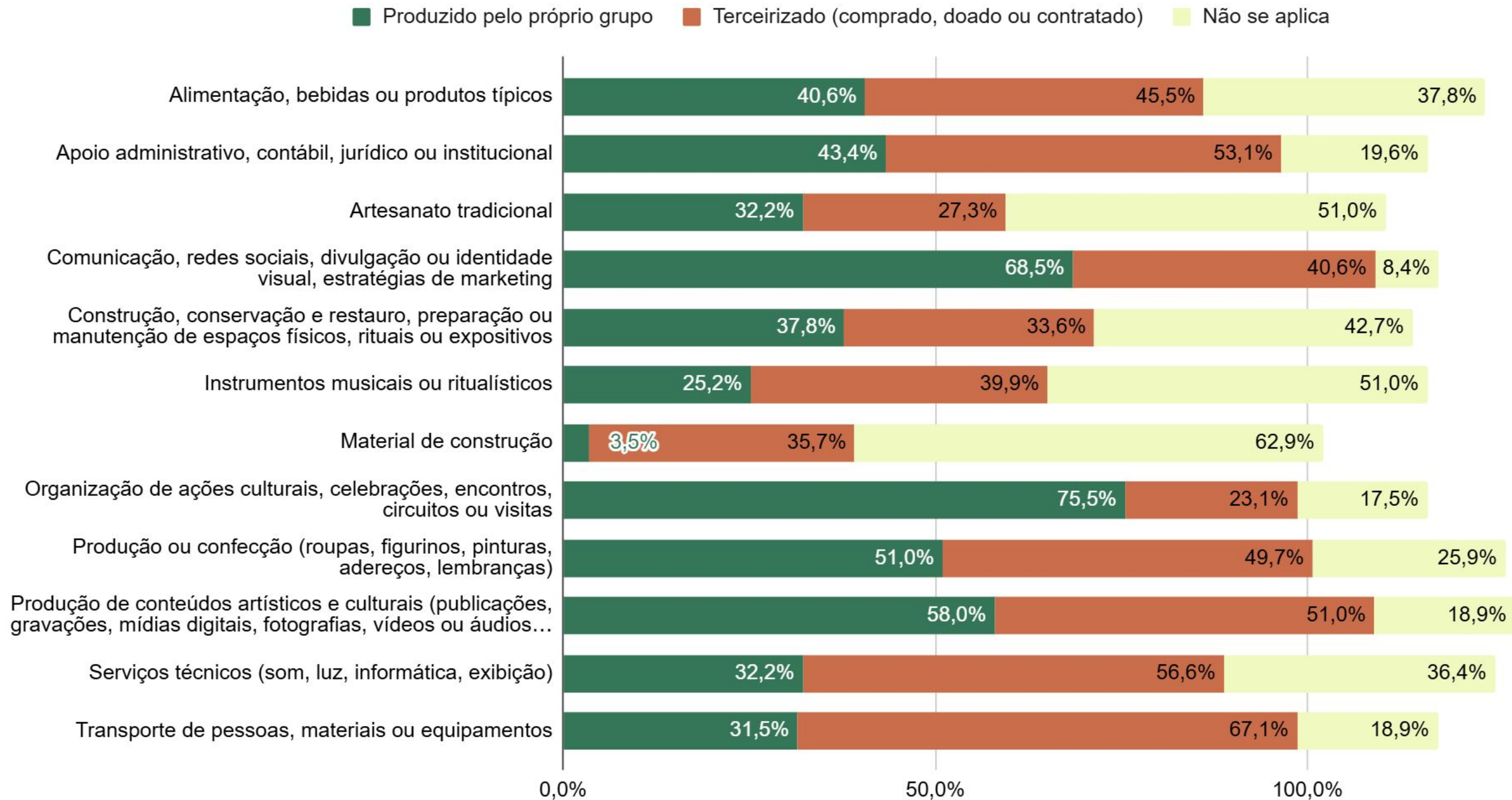




## Origem dos produtos e insumos utilizados

O que é produzido pelo grupo e o que é adquirido externamente

## Geral (N=143)





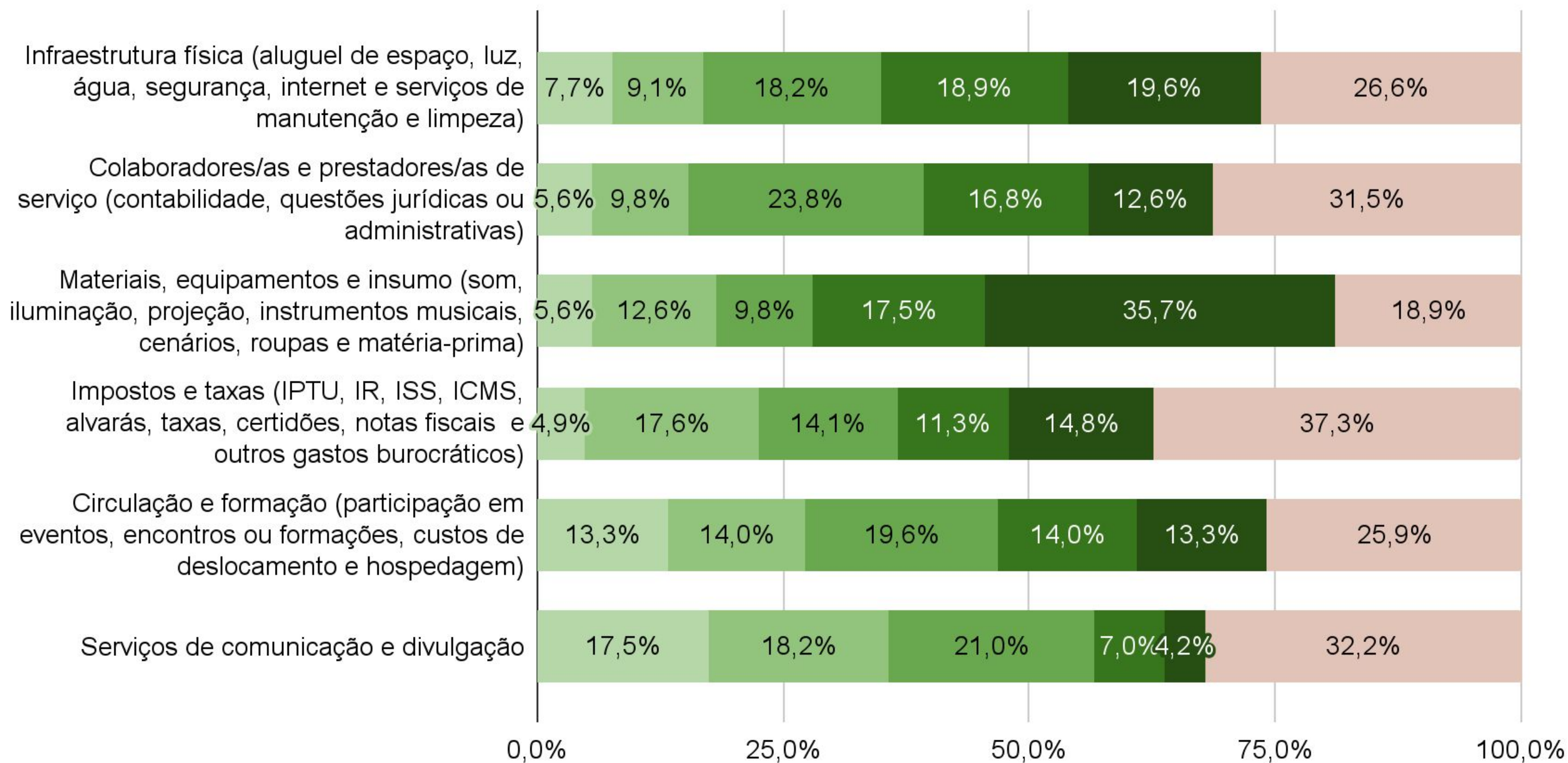
## Peso dos gastos no orçamento

Custos para manter a atividade produtiva

Para 69,2% das pessoas entrevistadas do Samba de Roda, os custos com figurinos, equipamentos de som e instrumentos musicais são altos ou muito altos. Já os custos com hospedagem e deslocamento foram considerados altos ou muito altos por 53,8%.

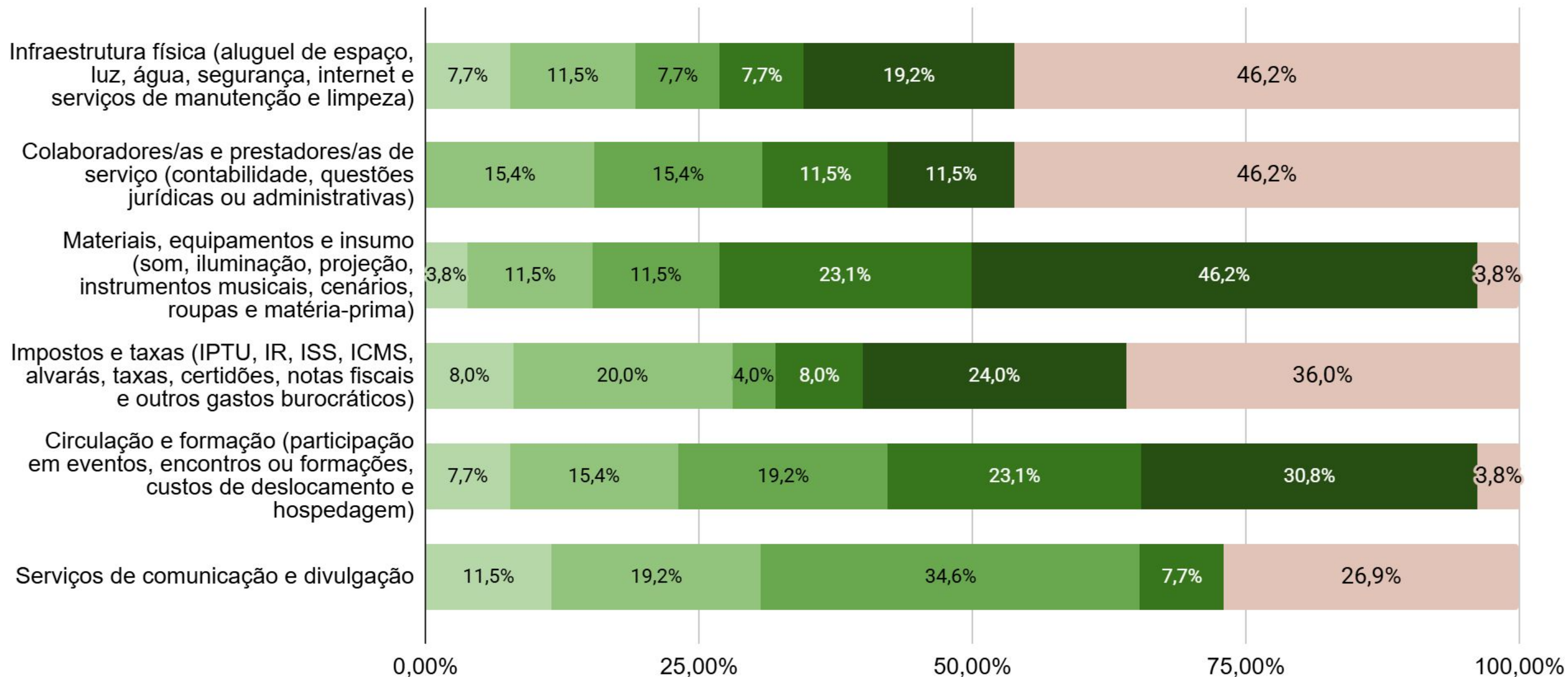
## Geral (N=143)

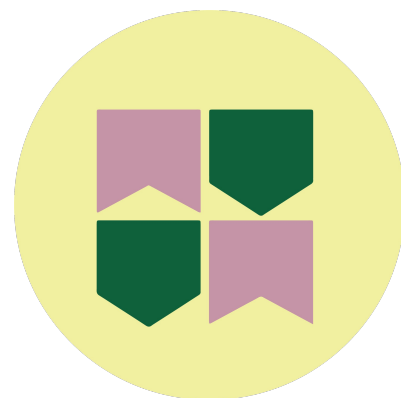
■ Gasto quase irrelevante ■ Gasto pequeno, mas perceptível ■ Gasto moderado ■ Gasto alto ■ Gasto muito alto ■ Não se aplica



## SRRB (N=26)

■ Gasto quase irrelevante  
 ■ Gasto pequeno, mas perceptível  
 ■ Gasto moderado  
 ■ Gasto alto  
 ■ Gasto muito alto  
 ■ Não se aplica



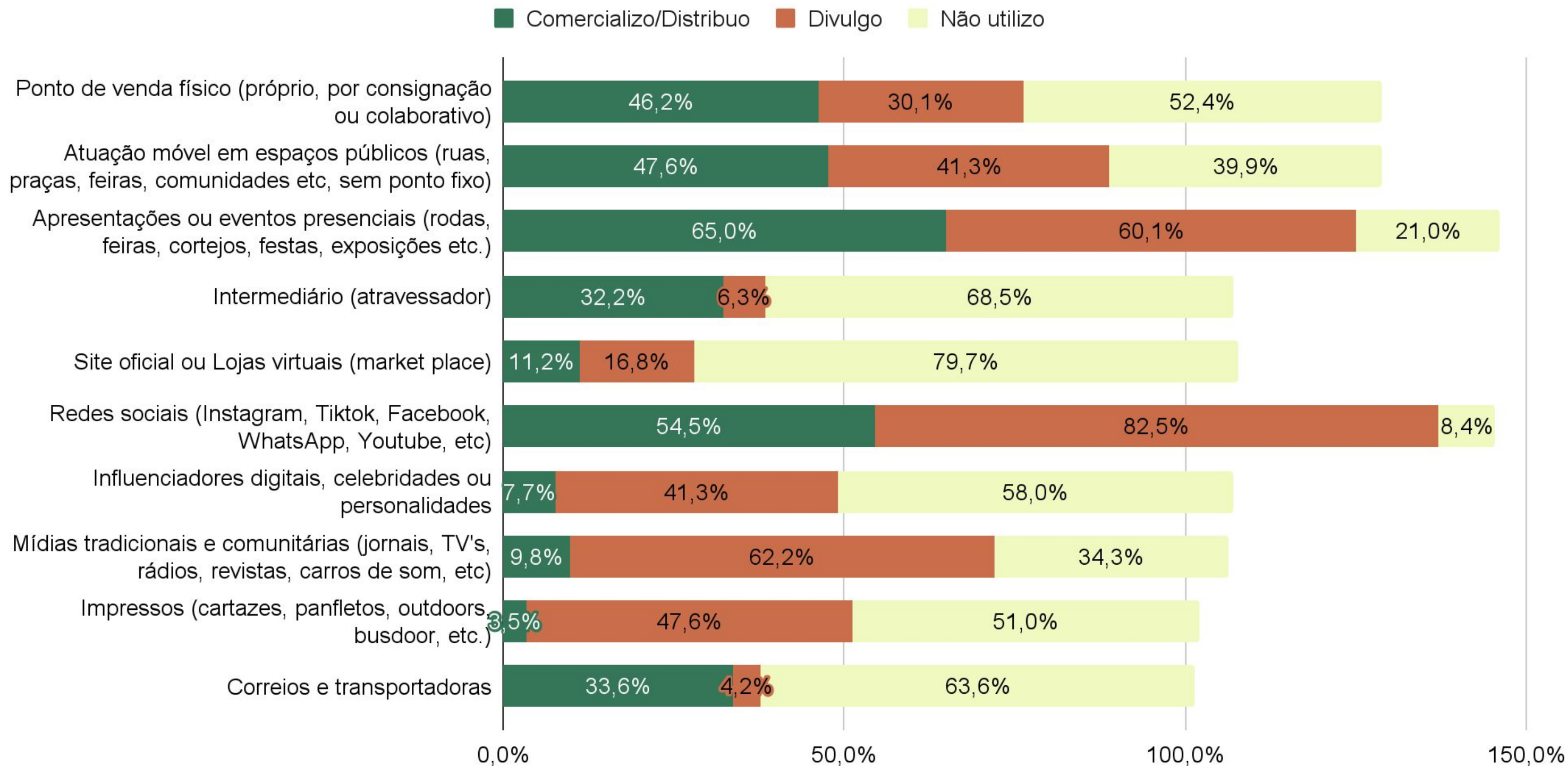


## Canais de comercialização, distribuição e divulgação

Circulação de produtos e serviços

Rodas, feiras e festas foram apontados por 96% das pessoas entrevistadas do Samba de Roda como espaços utilizados para divulgação do trabalho que realizam e por 84,6% como espaço para comercialização. Lojas virtuais e site oficial não são utilizados por 80,7%, enquanto as redes sociais são utilizadas por 92,3% para divulgação e por 65,3% para comercialização e/ou distribuição.

## Geral (N=143)

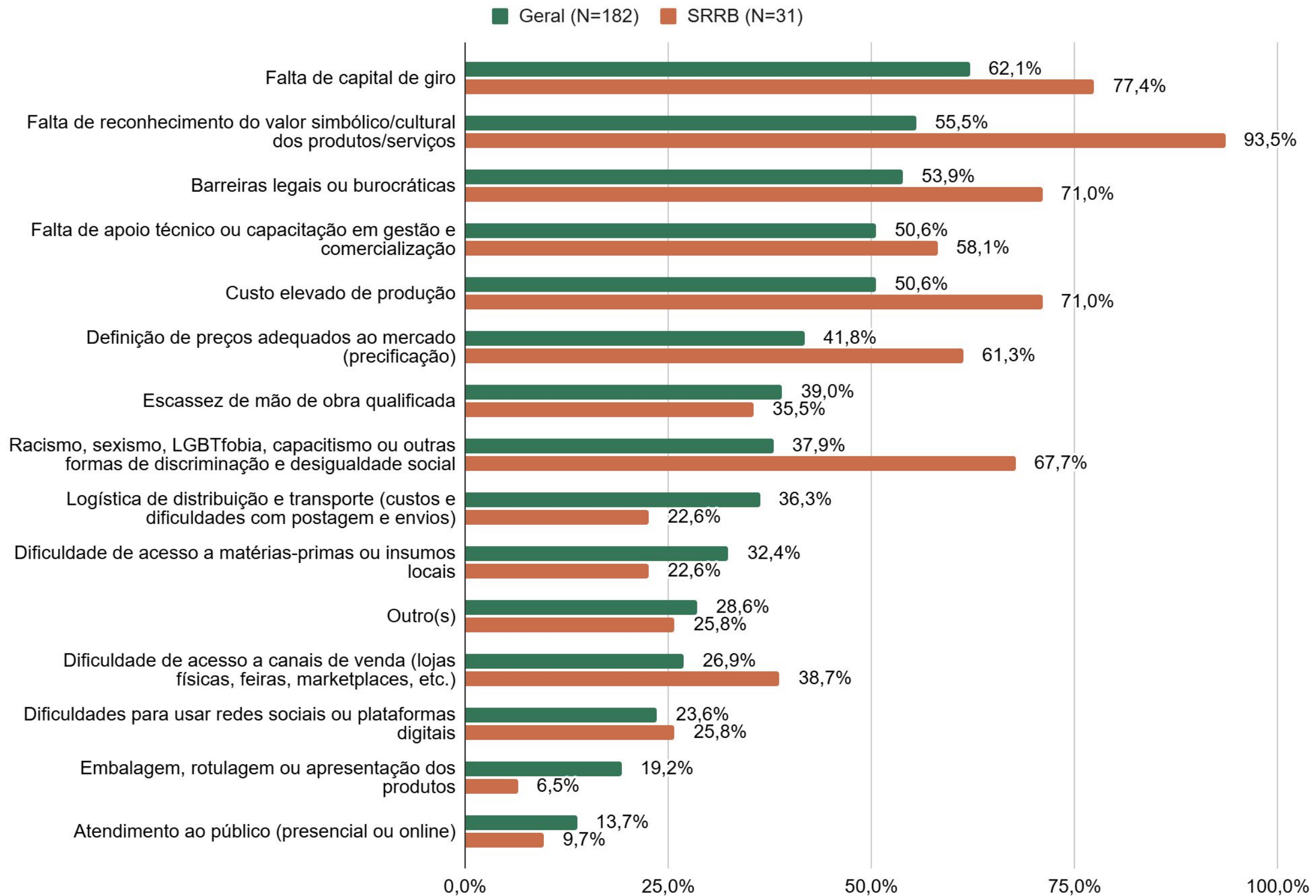


# Desafios na comercialização de produtos e serviços

Principais desafios enfrentados na comercialização de produtos e/ou serviços relacionados aos bens culturais.

A **falta de capital de giro** foi o desafio mais mencionado pelos(as) respondentes (**62,1%; n=113**), seguido da **falta de reconhecimento do valor simbólico e cultural** (**55,6%; n=101**) e de **barreiras legais ou burocráticas** (**53,9%; n=98**). São desafios que tendem a limitar a capacidade de planejamento e continuidade das atividades produtivas, ou mesmo gerar uma desvalorização econômica dos produtos e serviços associados aos bens culturais.

Destaque também para falta de apoio técnico ou capacitação em gestão e comercialização (50,6%; n=92), custo elevado de produção (50,6%; n=77) e precificação (41,8%; n=76).



# Eixo 3 - Organização Produtiva

## Síntese

- A pesquisa identifica produção significativa de bens, serviços e experiências associadas ao patrimônio, distribuídas nos três sistemas da cadeia de valor:
  - Criação e Produção - produtos artesanais, artes visuais, gastronomia, cosméticos, serviços artísticos e educativos, entre outros
  - Disseminação e Consumo - turismo cultural, receptivo comunitário, eventos, festivais, redes locais, circulação física e digital
  - Preservação e Transmissão - uso e manutenção de imóveis históricos, mediação cultural, ações de salvaguarda, pesquisa e documentação.
- Preços praticados - Os dados mostram forte disparidade entre valores mínimos e máximos:
  - Maioria atua em faixas de preço baixas, com médias distorcidas por poucos outliers
  - Predomínio de atividades de baixo retorno financeiro, mesmo quando geram impacto simbólico elevado.
- Custos e desafios
  - Agentes relatam que os gastos superam a renda em vários momentos, gerando prejuízos ou dívidas
  - Há barreiras relacionadas à divulgação, distribuição, acesso a mercados e plataformas

# Eixo 3 - Organização Produtiva

## Síntese

*“Aí você pega cinco mil reais. São quatorze integrantes. Você vai dar duzentos para cada, vai dois mil e oitocentos reais, a metade, e ele (contratante) ainda quer descontar o imposto e quer que (a gente) pague o nosso transporte. (...) Imagine os outros grupos que têm quinze, vinte, trinta (integrantes) que são maiores. Porque a cultura popular é muita gente que integra. Aí o que acontece? Você vai tocar, vai ter o transporte, tem a roupa, certo? Tem os ensaios! Tem que reunir seu grupo. Pra você ter um trabalho de qualidade, você tem que reunir o grupo para você ensaiar. Manutenção de instrumento, né? Tem alimentação, tem o transporte pros integrantes virem pros ensaios, tem o cachê e você ainda tem os impostos para pagar. De cinco mil reais. O que é isso? Eles estão querendo acabar com a cultura popular!”*

(Respondente SRRB 60)

PESQUISA

# PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

## Resultados preliminares

Eixo 4 - Fomento, Apoios e Parcerias

Geral e do Samba de Roda

# Fomento e parcerias

## Conceito

- Na pesquisa, o **fomento é o conjunto de ações pelas quais o poder público contribui para aprimorar as condições materiais, técnicas e institucionais** para que práticas e bens culturais continuem existindo. Inclui tanto o repasse direto de recursos, principalmente via editais, quanto incentivos fiscais que mobilizam investimento privado. Sua função é ampliar o acesso, promover diversidade, redistribuir oportunidades e fortalecer a sustentabilidade econômica e simbólica do patrimônio cultural.
- As parcerias são **relações colaborativas e territorializadas** entre pessoas, coletivos, instituições públicas, organizações da sociedade civil e agentes privados que atuam de forma compartilhada, em todas as etapas do sistema de geração de valor, visando a sustentabilidade econômica do patrimônio cultural. Elas mobilizam recursos, redes de confiança, saberes e capacidades, contribuindo para o reconhecimento, a valorização e a continuidade dos bens culturais.

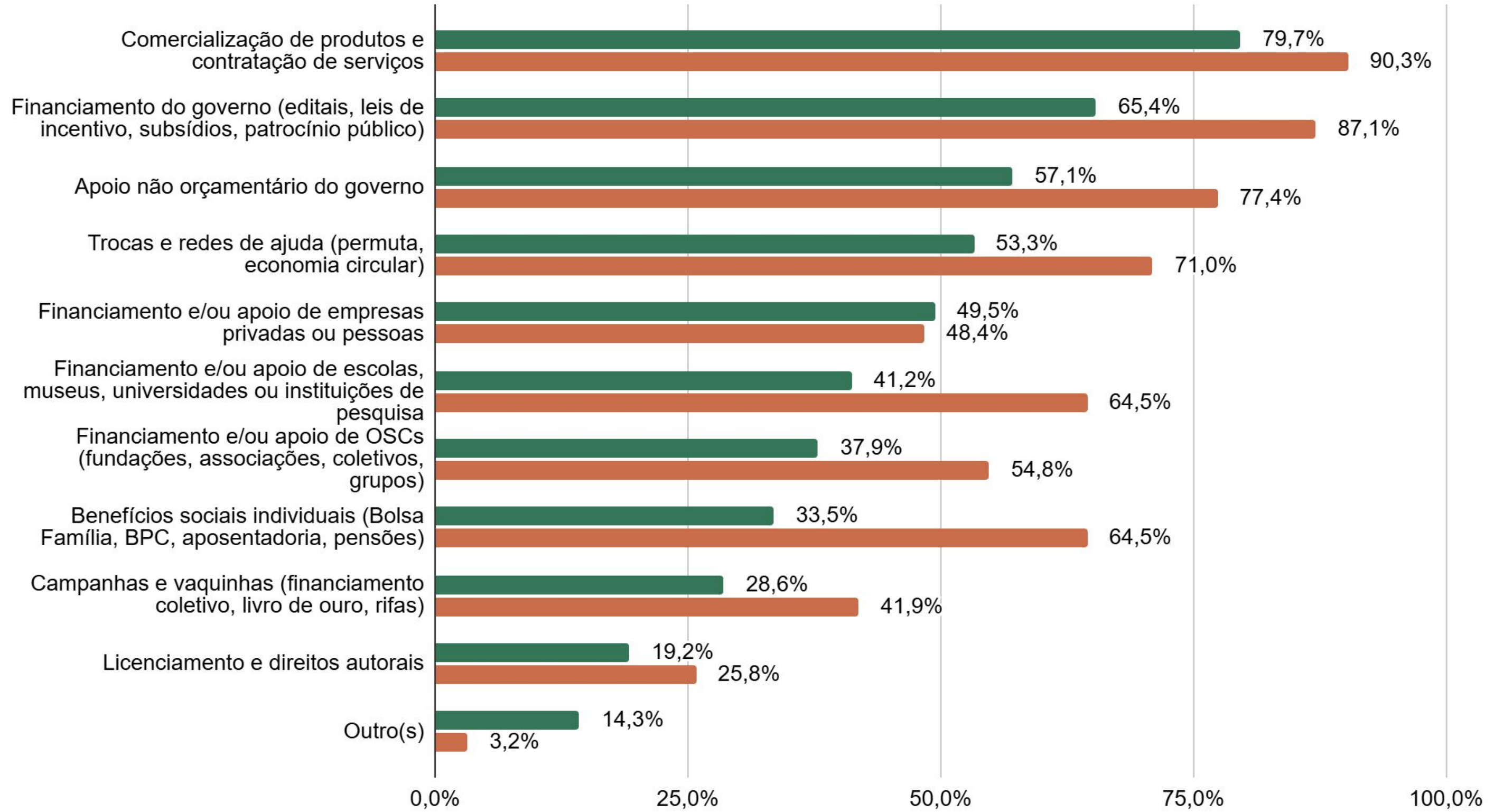


## Fontes de recursos, parcerias e apoios utilizados

Principais fontes de recursos, parcerias e apoios utilizados pelos(as) agentes vinculados(as) para manterem suas atividades relacionadas ou na área dos bens culturais

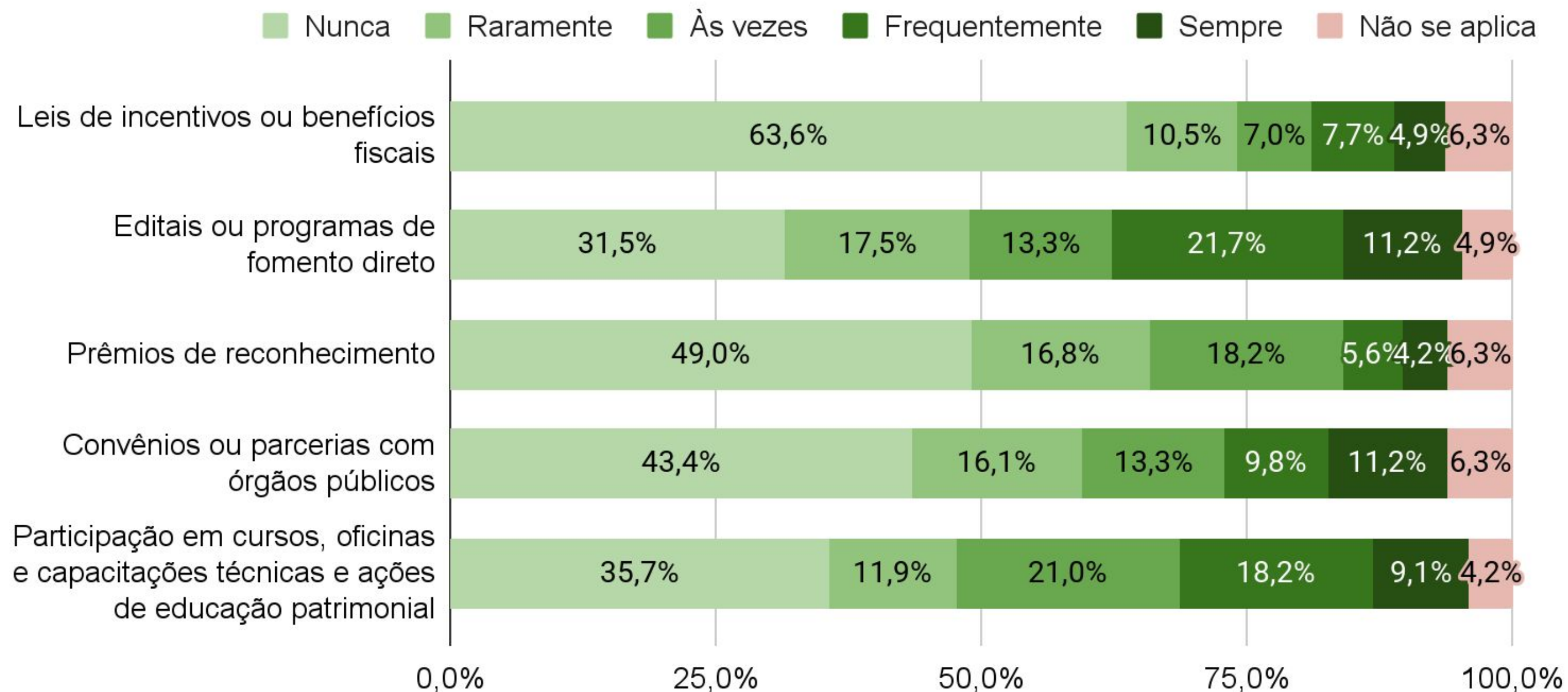


■ Geral (N=182) ■ SRRB (N=31)



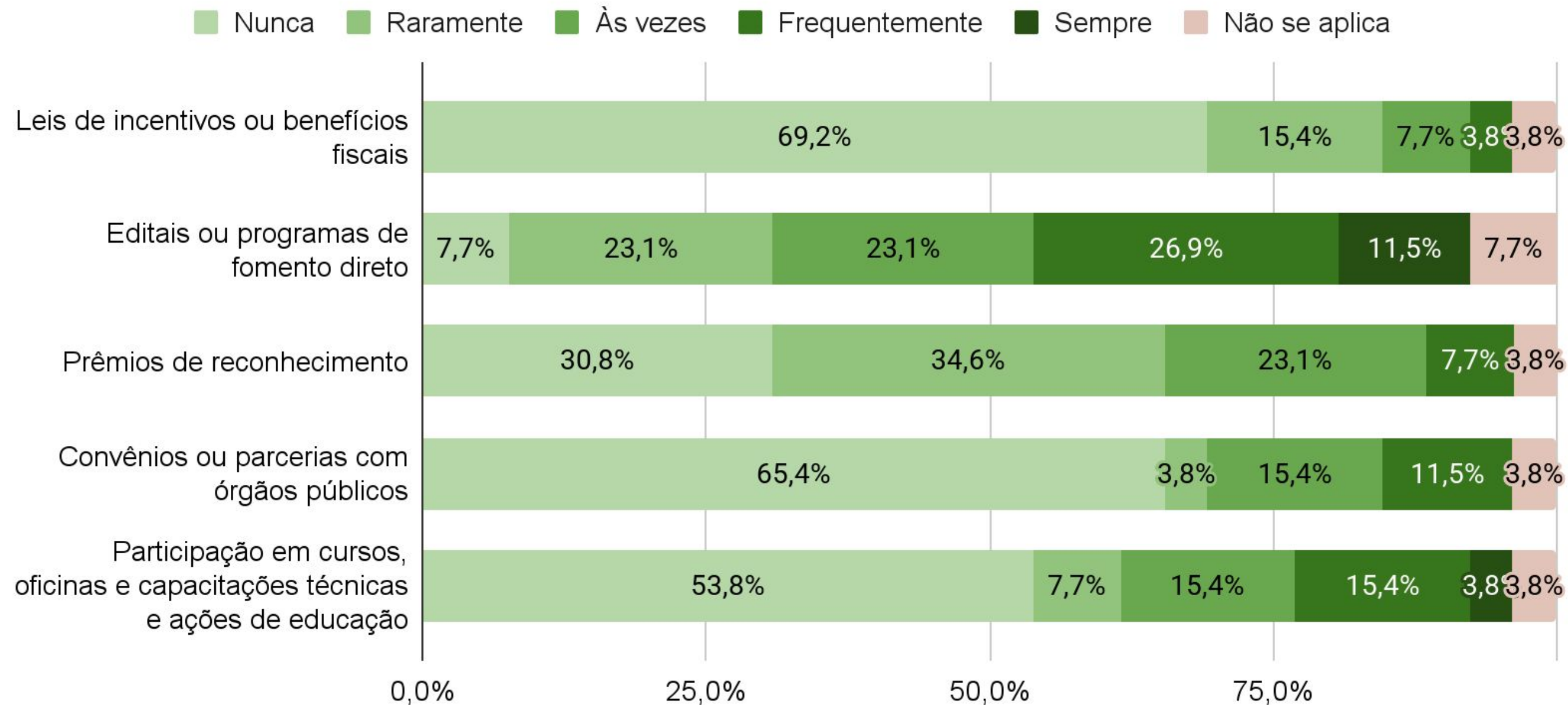
# Acesso a modalidades de fomento público

Frequência e tipos de fomento acessados - Geral (N=143)



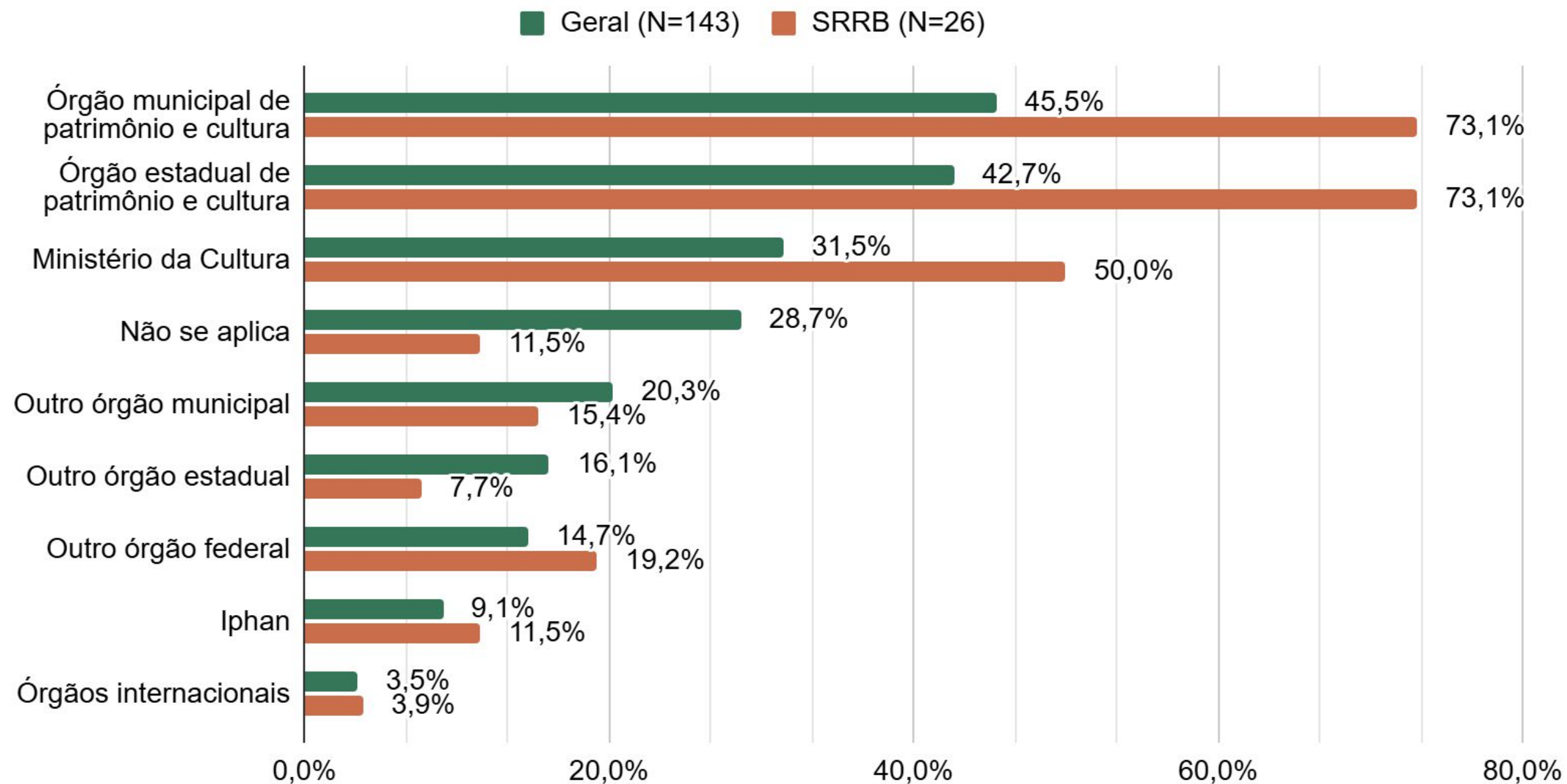
# Acesso a modalidades de fomento público

Frequência e tipos de fomento acessados - SRRB (N=26)



# Origem dos recursos e editais contemplados

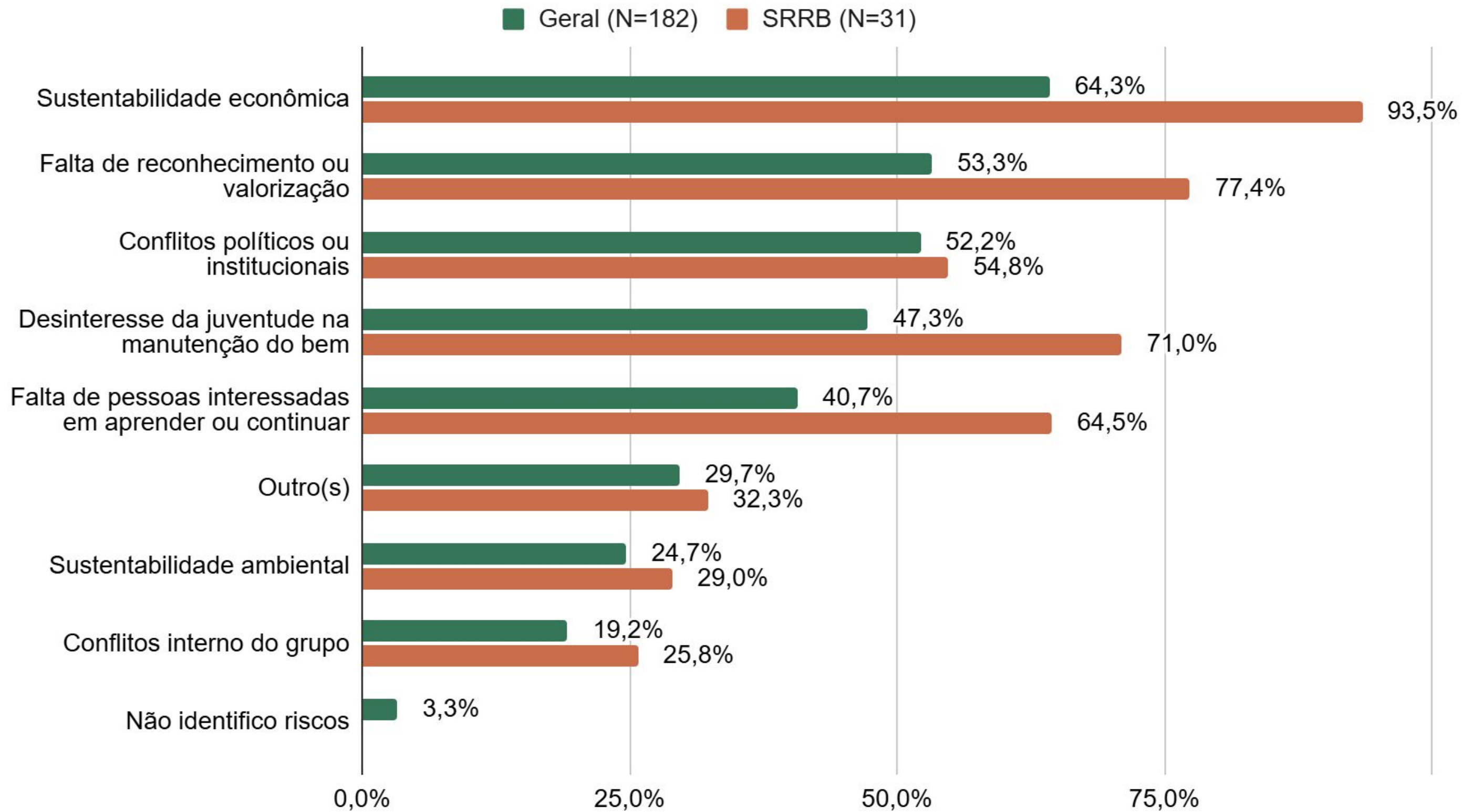
Proveniência dos financiamentos públicos

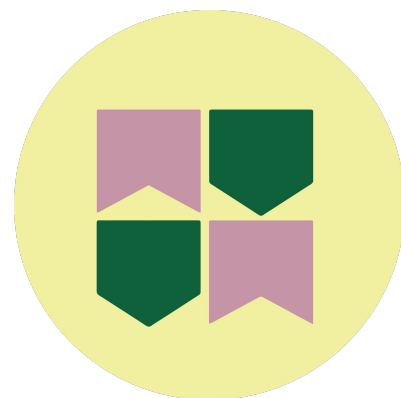




## **Riscos e ameaças à continuidade das atividades culturais**

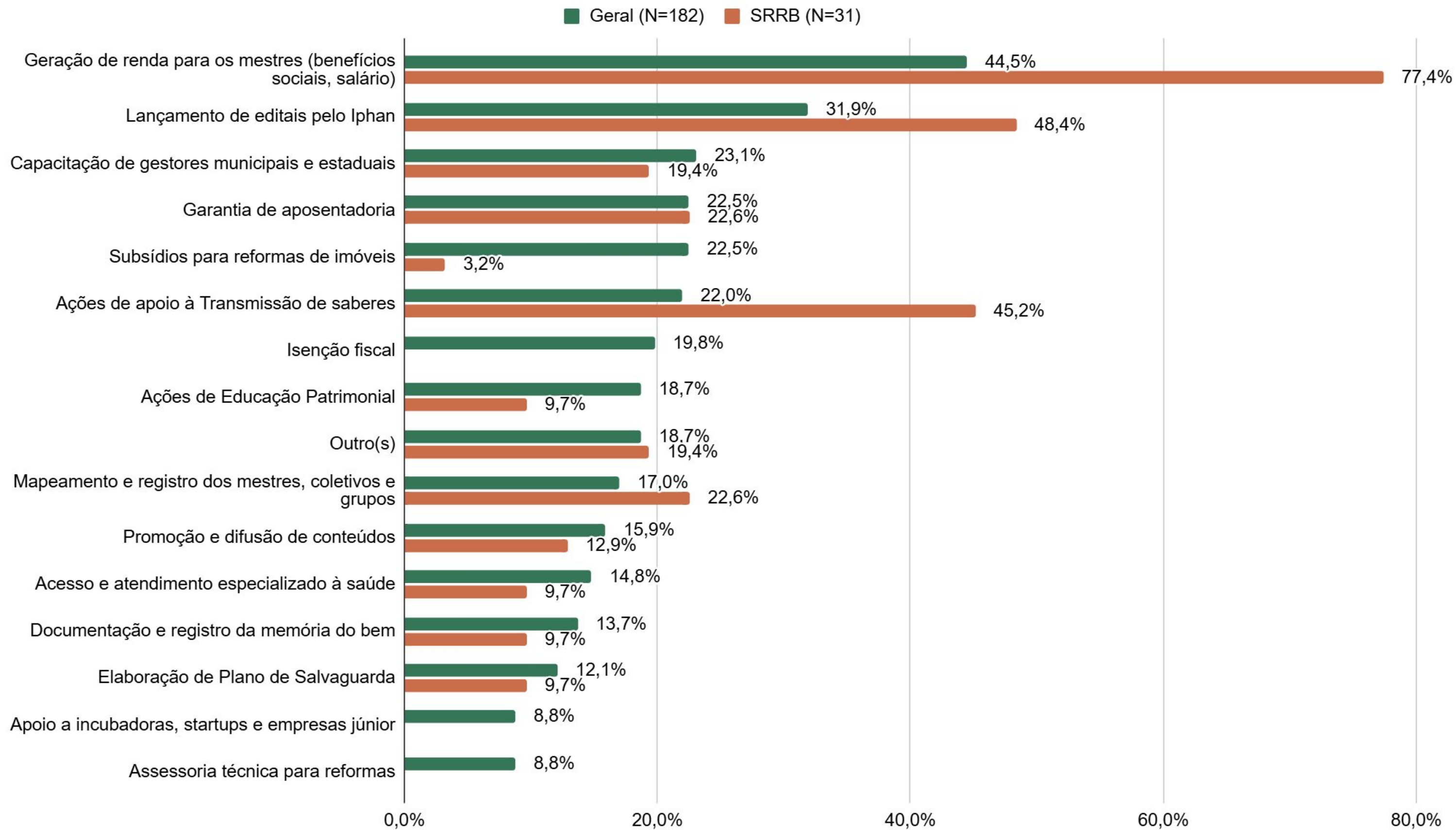
Fatores que comprometem a sustentabilidade





## **Apoio mais importante para a continuidade das atividades do/a agente**

Principais tipos de apoio público ou parceria mais importantes para fortalecer as atividades culturais dos(as) agentes vinculados(as) os bens atualmente



# Eixo 4 - Fomento e parcerias institucionais

## Síntese

- Entre as fontes de apoio usadas, destacam-se:
  - Comercialização de produtos e serviços
  - Financiamento público (editais, leis de incentivo)
  - Trocas e redes de ajuda
  - Apoio não orçamentário (cessão de espaços, infraestrutura)
  - Apoio de empresas ou pessoas físicas
  - Participação de universidades, OSCs e escolas
- Acesso desigual a políticas públicas:
  - Baixo acesso a leis de incentivo e prêmios. Editais são mais utilizados, mas não alcançam todos. Parte significativa não sabe como submeter ou não acredita que será contemplada
- Principais fontes de fomento:
  - Órgãos municipais de cultura, Órgãos estaduais, Ministério da Cultura, IPHAN
  - A presença de recursos internacionais é residual.
- Três barreiras estruturais:
  - Sazonalidade e atrasos nos pagamentos
  - Desigualdade no acesso ao patrocínio
  - Altos níveis de burocratização

# Síntese

## Resultados preliminares

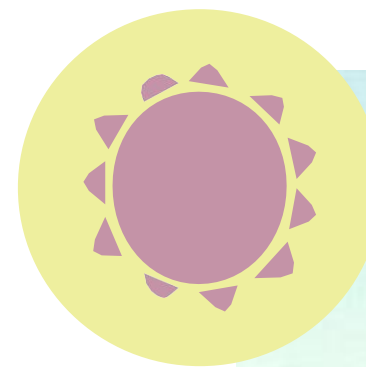
- A sustentabilidade econômica é o eixo crítico, influenciando continuidade, transmissão e preservação.
- Há alta dedicação e baixa remuneração, revelando uma economia do patrimônio baseada em esforço comunitário e solidariedade.
- A burocracia e a desigualdade no acesso ao fomento afastam agentes e reproduzem exclusões históricas.
- As redes territoriais e comunitárias são centrais, funcionando como suporte produtivo, simbólico e financeiro.
- As trajetórias são longas, com envelhecimento dos agentes e provável dificuldade de renovação geracional.
- O reconhecimento comunitário é a maior forma de recompensa.
- Há forte demanda por políticas estáveis, menos sazonais e mais conectadas às realidades locais.
- O patrimônio é economia, mas também cuidado, memória e identidade, dimensões inseparáveis nas narrativas coletadas.

## Síntese

### Resultados preliminares

*"E quantos parceiros dele foram enterrados também com muita, muita, muita sabedoria. Entendeu? Aí eu desço esse grito de alerta: "Sambadores, protejam essa arte bela, faça um congresso para ela, não deixe o samba acabar. Ele morrendo, seca a fonte dos conjuntos, se acaba a mãe dos assuntos, da cultura popular".*

(Respondente SRRB 61)



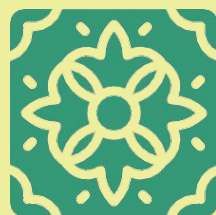


**Estes são os RESULTADOS PRELIMINARES.**

Em breve será publicado o RELATÓRIO FINAL, com as análises completas de cada bem.

Nosso MUITO OBRIGADO/A a cada pessoa que cedeu seu tempo para colaborar com este estudo inédito.

Acompanhe em [www.obec.ufba.br](http://www.obec.ufba.br)



# Equipe da Pesquisa



Daniele Canedo



Ernani Coelho



Carol Fantinel



Thaís Brito



Raíssa Caldas



Mona Nascimento



Amanda Haubert



Vitor Oliveira



Priscila Neves



Gabriel Rodrigues

PESQUISA  
**PATRIMÔNIO  
CULTURAL,**  
ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

Presidente  
**Leandro Grass**

Departamento de Articulação, Fomento e Educação  
**Cejane Pacini**

Coordenação-Geral de Fomento e Economia do Patrimônio  
**Clara Marques Campos**

Coordenação de Fomento e Promoção do Patrimônio  
**Marycléa Carmona Maués Neves**

Serviço de Sustentabilidade Econômica do Patrimônio  
**Martina Ahlert**

**Observatório da Economia Criativa da  
Bahia**

Coordenadora  
**Daniele Pereira Canedo**

Coordenação da Pesquisa  
**Daniele Pereira Canedo  
Ernani Coelho Neto**

Pesquisadores/as  
**Amanda Haubert Ferreira Coelho  
Caroline Fantinel  
Mona Nascimento  
Raíssa Caldas  
Thaís Fernanda Salves De Brito  
Vitor Breno Rocha Oliveira**

Pesquisadores/as em formação  
(Iniciação Científica)  
**Ana Carolina Marques de Queiroz  
Gabriel Rodrigues Pereira  
Jéssica Barbosa  
Priscila Teixeira das Neves**



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO